



## Bibliografia de Pesquisas Científicas de Fenômenos Espíritas

**Luiz Otavio Saraiva Ferreira**

(Artigo publicado nos Boletins do GEAE Números: 198, 202, 206, 210, 214, 218, 222, 226, 230, 234 e 237 de Julho de 1996 a Abril de 1997 com edição corrigida em 03/02/2016 pelo GEAE.

Citação: FERREIRA, L.O.S. Bibliografia de pesquisas científicas de fenômenos espíritas. Boletins GEAE. Editado em 2016, 38p. Disponível em <http://www.geae.net.br>)

### PARTE - I

#### Resumo

Uma bibliografia de quase 400 publicações que abrange os fenômenos espíritas, a história de suas descobertas e as pesquisas científicas realizadas com o fim de se entende-los e se criar uma teoria para explica-los. Esse catalogo de obras permite ao interessado na investigação científica dos fenômenos espíritas ter contato com os principais trabalhos realizados na área, e visa atender especificamente aos pesquisadores interessados na hipótese do espírito. As informações foram classificadas conforme os seguintes títulos:

- \* Introdução
- \* O Que é Ciência
- \* Revisão Histórica
- \* Do Magnetismo Animal ao Hipnotismo
- \* Do Magnetismo Animal ao Espiritismo
- \* O Período Espiritico
- \* O Início do Período Cientifico
- \* A "Psychical Research"
- \* A Metapsíquica
- \* A Metapsíquica e a Psicanálise
- \* As Comissões de Investigação
- \* A Parapsicologia
- \* A Psicotronica
- \* A Psicobio-física
- \* Pesquisas de OOBE (Experiência Fora-do-corpo)
- \* Pesquisas de NDE (Experiência de Quase-Morte)
- \* Pesquisas de Reencarnação
- \* Pesquisas de EVP (Fenômeno das Vozes Eletrônicas)
- \* Pesquisas Espíritas da Atualidade
- \* Conclusão
- \* Referências Bibliográficas
- \* Bibliografia

## Agradecimentos

Este trabalho foi possível graças às preciosas fontes bibliográficas cedidas pelo Dr. Hernani Guimaraes Andrade e Prof<sup>a</sup>. Suzuko Hashizume, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobio-físicas, pelo Eng. Alcivan Wanderley de Miranda Filho, do Instituto Labor e pelo Prof. Dr. Aécio Pereira Chagas.

## INTRODUÇÃO

Nos tópicos seguintes são descritos o objetivo e o escopo, i. e., a abrangência deste trabalho.

### Objetivo

Desde o Episódio de Hydesville, em 1848, que a quase totalidade das pesquisas dos fenômenos espíritas gira em torno de um único ponto: a comprovação da existência dos fenômenos. E cada nova geração de pesquisadores insiste em renegar as conclusões da geração anterior para recomeçar da estaca-zero, com as mesmas indagações, de vez que sempre se chega ao beco-sem-saída de ter-se que admitir a existência do espírito. E como o dogma materialista não pode ser contrariado, tem-se que renegar tudo para recomeçar sempre.

É necessária a ideia do espírito para se romper esse círculo vicioso, e o Brasil é o único país do Ocidente em condições de, atualmente, rompe-lo, de vez que conta com milhões de adeptos do Espiritismo, dentre os quais muitos pesquisadores profissionais, para os quais o espiritualismo é o ponto de partida para suas interrogações à natureza, e para os quais a teoria espírita elaborada por Kardec e a convivência com os fenômenos espíritas já ensinaram muito do que é necessário saber-se, na prática, para a boa condução desse tipo de pesquisa.

Toda pesquisa científica tem que iniciar-se por uma pesquisa bibliográfica, a fim de que se saiba o que já foi feito e, a partir daí, critique-se o estabelecido, proponham-se alternativas, e se crie algo de novo. Para facilitar esse primeiro passo das pesquisas é que este trabalho apresenta ao leitor, inicialmente, as modernas conceituações de Ciência, e em seguida uma ampla bibliografia.

### Escopo

Inicialmente são apresentadas as modernas conceituações de Ciência, de vez que os conceitos de Ciência mais difundidos e aceitos na sociedade em geral e mesmo na comunidade científica são inteiramente ultrapassados. Em seguida vem uma resenha bibliográfica das pesquisas de fenômenos espíritas que cobre o período que se inicia no ano 1779, com o trabalho de Mesmer, passa pelo surgimento do Espiritismo a partir das pesquisas de Kardec; pelo período das pesquisas espíritas iniciado por William Crookes em 1870; pela Metapsíquica de Charles Richet no início do século XX; pela Parapsicologia de Rhine, criada em 1934; pela Psicotronica, criada nos antigos países comunistas depois de 1945; pela Psicobiofísica de Andrade, criada em 1958; pelas pesquisas sobre reencarnação, vozes eletrônicas, e viagens astrais; e termina com as recentes pesquisas espíritas de Tourinho e de Miranda. São citados os pesquisadores e instituições cujas produções são importantes para o conhecimento da fenomenologia espírita, bem como as teorias e hipóteses sobre os mecanismos naturais que os produzem.

Breves resumos dos assuntos tratados nas referências são apresentados nos diversos tópicos deste trabalho, para facilitar a busca da literatura citada, na qual podem ser achadas as informações detalhadas.

## **O QUE É CIÊNCIA**

Há um grande desconhecimento, mesmo no seio da comunidade científica, do que seja realmente Ciência. O conceito de Ciência foi sendo refinado ao longo do tempo a partir do século XVII, quando começou a surgir o que hoje se entende por Ciência, e a grande maioria dos membros da comunidade científica ainda se encontra apegado a conceitos inteiramente ultrapassados pelas modernas pesquisas da História da Ciência e da Filosofia da Ciência.

Esclarecedora literatura a esse respeito foi produzida pelo químico brasileiro Aécio P. Chagas, destacando-se os seguintes artigos: 1) artigo[67] em que passa em revista a história e a conceituação de Ciência, esclarecendo seu caráter de obra coletiva (Ciência Comunidade), o conceito de Filosofia da Ciência, os objetivos da Ciência, os mitos sobre a Ciência, a ideia de "Ciência Oficial", o caráter científico da obra de Kardec, o lugar da Ciência no conhecimento humano, e a relação entre a Ciência e o Espiritismo; 2) o artigo[68] intitulado "Espiritismo: Ciência da Mediunidade", em que aborda o caráter científico da obra de Kardec, o estudo das religiões sob o ponto de vista espiritista, a contribuição da visão espírita da Natureza para as Ciências Humanas, e procura desmistificar a relação entre o Espiritismo e as outras ciências; 3) os artigos[70,78] em que aborda (e desmistifica) a questão das provas científicas da sobrevivência do espírito, as quais não necessitam da chancela das outras ciências assim como, por exemplo, a Química não precisa da chancela da Física para suas teorias e vice-versa; e 4) o artigo[71] em que as relações entre o Espiritismo e a comunidade acadêmica são analisados sob os pontos de vista histórico, social e filosófico, cogitando sobre a possibilidade de se fazerem pesquisas espíritas na Comunidade Acadêmica ( Universidades e Institutos de Pesquisas).

Igualmente esclarecedora literatura foi produzida pelo físico e filósofo brasileiro Chibeni, destacando-se os seguintes artigos: 1) artigo[72] em que apresenta a visão clássica da Ciência, a visão moderna de Ciências sob os pontos-de-vista de Popper[256], Kuhn[257] e Lakatos[258,259], a análise do caráter científico do Espiritismo e a comparação do Espiritismo com outras linhas de pesquisa que estudam os fenômenos espíritas, 2) artigos[73,74] em que apresenta a visão de Ciência de Lakatos e analisa o Espiritismo, concluindo que este "possui todas as características de um programa de pesquisa progressivo, sendo, portanto, genuinamente científico, segundo o critério de" Lakatos, e nitidamente superior às assim chamadas "Ciências PSI", que são baseadas no Positivismo, que é uma visão superada de Ciência, 3) artigo[75] em que apresenta a visão de Ciência do filósofo Kuhn, a compara com as visões anteriores e apresenta argumentos que mostram que a Doutrina Espírita é genuinamente científica, constituindo um Paradigma Científico no sentido apontado por Kuhn. Nesse trabalho Chibeni afirma: "a obra de Kardec constitui um genuíno paradigma científico, e esse paradigma representa, até hoje, a única diretriz segura ao longo da qual se podem desenvolver pesquisas científicas acerca dos fenômenos espíritas e do aspecto espiritual do ser humano em geral".

## **REVISÃO HISTÓRICA**

Boas referências históricas sobre a fenomenologia espírita são Conan Doyle[1], Richet[80], René Sudre[3], Wantuil[4], a série de 27 artigos de H. G. Andrade sob o pseudônimo de

Goldstein[13,...,39], intitulados coletivamente de "Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica", e Miranda[5].

## PARTE - II

### DO MAGNETISMO ANIMAL AO HIPNOTISMO

Mesmer [3,5,15] foi um médico austríaco que, em 1779, publicou uma memória [84] defendendo a existência de um "fluido universal", o qual poderia ser utilizado na cura de doenças. Experimentou tratamentos com imas (magnetos), mas concluiu que o próprio corpo humano emanava forças mais poderosas que as do ima, as quais denominou então de "magnetismo animal". Teve como seguidor o marques de Puységur [3,5,16] que, ao experimentar magnetizar camponeses, descobriu o sonambulismo experimental [85,86,87], em que os pacientes sob transe induzido apresentavam telepatia, visão com as pontas dos dedos, clarividência e outros fenômenos. Puységur, por sua vez, fez numerosos discípulos. Embora durante certo tempo rejeitada pelas academias científicas, no início do século XIX a doutrina do "magnetismo animal" estava muito difundida na Europa, sendo natural que o fenômeno das mesas girantes, surgido em torno de 1850, nos EUA, e logo repetido no continente europeu, fosse classificado como uma nova propriedade do magnetismo animal.

Os pacientes submetidos aos "passes magnéticos" às vezes entravam em estados de sono de profundidade variável, chamados de "sono magnético" ou "estados magnéticos". Foi um dos discípulos do marques de Puységur, o Abade Faria [5] (José Custodio de Faria), que assentou as bases da interpretação científica do magnetismo [88], tendo sido ainda um dos primeiros a experimentar o uso de sugestões verbais na manipulação magnética dos pacientes.

O magnetismo animal teve boa acolhida na Alemanha, onde merecem destaque as pesquisas do Dr. Justinus Kerner, que estudou a Vidente de Prevorst [102] (a famosa médium sonambula Frederique Hauffe), cujos fenômenos de efeitos físicos testemunhou em companhia de Strauss e do magistrado Pfaffen [4]; as pesquisas do químico austríaco Reichenbach [93,...,96] sobre a visão das auras dos imas, cristais e corpo humano pelos sensitivos (entre 1845 e 1868); e as memórias publicadas por Schopenhauer[97,98].

É atribuído ao médico francês Alexandre Bertrand [89,90], que publicou seu primeiro livro a respeito em 1823, a descoberta da importância da sugestão no transe induzido.

Coube ao cirurgião inglês James Braid [3,16], no ano 1841, após estudar os fenômenos do magnetismo, dar-lhes uma conceituação científica e fisiológica, criando o Hipnotismo [83] e sua terminologia, que é a mesma utilizada atualmente. Segundo a nova teoria, tudo devia-se à imaginação do paciente agindo sobre seu sistema nervoso ( hipótese animista), rejeitando-se então a hipótese dos fluidos (hipótese fluidista).

Estava assim criada a divisão entre fluidistas e animistas, que perdura até nossos dias.

Dessa época em diante a interpretação fisiológica do hipnotismo predominou, embora dentre os fenômenos atribuídos ao magnetismo animal ou ao hipnotismo estejam alguns que mais tarde

foram reconhecidos como fenômenos paranormais, como, por exemplo, a telepatia[18], para o qual não há explicação nem fisiológica nem física[19].

Durand de Gros [3,99,100] foi o primeiro a perceber a diferença entre o mesmerismo, o hipnotismo e a sugestão.

### **DO MAGNETISMO ANIMAL AO ESPIRITISMO**

As experiências com magnetismo animal e hipnotismo levavam os pesquisadores a depararem-se frequentemente com fenômenos que extrapolavam os domínios dessas disciplinas (telepatia, visão com as pontas dos dedos, clarividência e outros), os quais suscitavam, dentre outras, a hipótese do espírito como explicação. Entre outros casos bem documentados que extrapolam as explicações do magnetismo animal e do hipnotismo, são citados abaixo os de Swedemborg, dos Shakers, de Andrew Jackson Davis e o Episódio de Hydesville, o qual colocou a hipótese do espírito em pauta definitivamente.

#### **Swedemborg**

Vidente sueco [1,3], que teve suas faculdades despertadas em 1744, em Londres, aos 25 anos. Foi um grande engenheiro de minas, uma autoridade em metalurgia, brilhante engenheiro militar, autoridade em Física e em Astronomia. Foi também zoologista, anatomista, financista e político. Conhecia profundamente a Bíblia. Escreveu várias obras [104,105,106], em que mistura narrativas de suas experiências mediúnicas, especialmente desdobramentos, a interpretações teológicas dessas mesmas experiências. Sob sua influência criou-se a Nova Igreja, a qual, segundo Conan Doyle [1], "converteu-se em elemento negativo, em vez de ocupar o seu verdadeiro lugar como fonte e origem do conhecimento psíquico".

#### **Os "shakers"**

À mesma época, grupos "shakers" (refugiados religiosos da Inglaterra) se estabeleceram em comunidades nos EUA. Cultivavam o mediunismo, que chegou a manifestar-se em forma de transe coletivos durante sete anos consecutivos, após os quais os entes manifestantes, que se afirmavam espíritos, retiraram-se afirmando que retornariam em breve e então invadiriam o mundo, entrando tanto nas choupanas quanto nos palácios. Suas experiências, foram descritas em vários livros e artigos [109,110,111,112,113].

#### **Andrew Jackson Davis**

Grande médium vidente, clarividente, audiente, clariaudiente, psicografo e psicofonico [1]. Quando submetido a transe magnéticos ditou mais de 30 livros, intitulados coletivamente de Filosofia Harmônica e de Revelações Divinas da Natureza, que tiveram grande impacto nos EUA. Em transe apresentava o fenômeno de xenoglossia, embora fosse de parca instrução, e previu [107], antes de 1856, detalhes do automóvel e da máquina de escrever, que seriam inventados várias décadas depois. Previu, em 1847, o aparecimento do Espiritismo [108], o que se daria no ano seguinte com o Episódio de Hydesville.

### **O PERÍODO ESPIRITICO**

Esse período vai do Episódio de Hydesville (1848) até as primeiras pesquisas de Sir William Crookes (1870), sendo a discussão da hipótese do espírito sua temática central, porém sem maiores envolvimento da ciência oficial.

### **O Episódio de Hydesville**

O dia 31 de março de 1848 é o marco inicial do espiritualismo moderno, conforme narrado por Conan Doyle [1]. A família Fox, de Hydesville, estado de Nova York, EUA, teve um caso de "poltergeist", que culminou com um diálogo através de pancadas entre a filha mais nova, Kate, de onze anos, e uma inteligência que se dizia o espírito de um caixeiro-viajante (cujos despojos foram encontrados apenas em 1904 [114]), que teria sido assassinado pelos antigos moradores da casa. Os fenômenos continuaram mesmo em presença de uma multidão de curiosos. Ocorreu assim a primeira manifestação pública de diálogo com os espíritos. Deflagrou-se uma onda de manifestações espíritas espontâneas e provocadas, que se espalhou inicialmente pelos EUA, e extravasou-se para a Europa e demais Américas. T tamanha foi sua repercussão que suscitaram as primeiras pesquisas de cientistas sobre fenômenos paranormais, feitas na Universidade de Buffalo em 1851[131]. Concluíram eles pela fraude (estalos do joelho) das irmãs Fox. Esse resultado foi contestado por outros pesquisadores [1], de vez que as irmãs já haviam sido submetidas a inúmeras comissões de investigação. Os jornais das cidades de Rochester e de Nova York, daquela época, são fartos em artigos sobre esse episódio e outros que o sucederam, instaurando o Modern Spiritualism nos EUA. Elder Evans e outro "shaker" foram visitar as irmãs Fox em Rochester tão logo tomaram conhecimento das manifestações espíritas ocorridas com elas, e foram saudados entusiasticamente pelas forças invisíveis, que diziam que aquilo era o trabalho que tinha sido predito aos "shakers" quatro anos antes [1].

### **As Mesas Girantes**

Segundo Wantuil [4], em fins de 1850 os próprios espíritos sugeriram, através das batidas em código, que os experimentadores se colocassem ao redor de uma mesa, apoiando as mãos sobre ela e, ao ser proferida a letra do alfabeto adequada, a mesa levantaria um dos pés e daria uma pancada, formando-se letra-a-letra as mensagens que os espíritos queriam transmitir. Estava estabelecido assim o fenômeno das mesas girantes, que logo se popularizou nos EUA e, atravessando o atlântico, tornou-se o brinquedo noturno da moda nos salões Europeus.

Deve-se esclarecer que o fenômeno das mesas girantes era conhecido nas antiguidades grega [81] e romana [82], embora tivessem caído no esquecimento posteriormente.

Os fenômenos espíritas, de tão paradoxais, fizeram que a maioria dos cientistas que os estudaram se concentrassem na comprovação da existência, ao invés de procurarem descobrir os mecanismos naturais que os produziam.

Em meio a um clima de enorme desconfiança e, segundo Conan Doyle [1], sem qualquer conhecimento dos perigos e desgastes a que estavam se submetendo, Kate e Margareth Fox, as médiuns através das quais foi iniciada a onda de fenômenos espíritas, fizeram, a conselho das inteligências que se comunicavam através delas, demonstrações públicas nos EUA durante mais de vinte anos. Em 1871 Kate foi a Londres, sendo aí submetida a testes por, dentre outros, Sir William Crookes, o famoso químico descobridor do tálio e do tubo de raios catódicos. Há relatos de que nessa época chegou a produzir materializações luminosas.

Margareth e Leah (a irmã mais velha) juntaram-se a ela pouco tempo depois.

Tantas foram as pressões psicológicas sobre Margareth e Kate que suas faculdades entraram em declínio por causa de alcoolismo, e elas morreram no início da década de 1890. Digno de nota é o

livro de Leah Fox, que revelou-se a única das três a compreender as importantes implicações filosóficas e morais, para a humanidade, dos fenômenos com que lidavam [133].

### **As Mesas Girantes nos EUA**

Em janeiro de 1851 o famoso jurista John Worth Edmonds, ex-senador, ex-juiz do Supremo Tribunal de New York, materialista confesso, declara-se convencido da realidade do espírito [116], após haver presenciado os mais diversos fenômenos de efeitos físicos e de efeitos intelectuais produzidos sob o mais rigoroso controle. O anúncio de sua conversão abalou profundamente a opinião pública norte-americana [4,113]. Aproximadamente à mesma época o ex-governador do Winsconsin e senador N. P. Tallmadge, dentre outros homens celebres dos EUA, também declarou publicamente sua adesão ao espiritualismo, em função das provas experimentais da sobrevivência obtidas[4,113].

Em 1852 os professores W. Bryant, B. K. Bliss, W. Edwards, e David A. Wells, da Universidade de Harvard, após escrupulosos experimentos, publicaram um manifesto em apoio à autenticidade do fenômeno de levitação de mesas[4,130].

O primeiro presidente da Universidade de Cleveland, Rev. Mahan[134], sustentou a tese do fluido magnético para explicar os novos fenômenos, e o Dr. Robert Hare - professor de química da Universidade de Pensilvânia, fez uma série de experiências com fenômenos espíritas, iniciando com os métodos e aparelhos relatados por Faraday em seu relatório à Sociedade Dialética de Londres, e em seguida desenvolvendo seus próprios métodos e aparelhos, com o que se convenceu da realidade dos fenômenos em questão.

Em 1853 publicou um livro relatando suas experiências e conclusões [135], as quais apontavam a existência dos espíritos como causa dos tais fenômenos. Por isso foi praticamente obrigado a renunciar à sua cátedra na Universidade de Pensilvânia, e sofreu perseguições da Associação Científica Americana e de professores da Universidade de Harvard [1].

Além dos principais jornais norte-americanos, uma interessante fonte de consulta sobre fatos da época é o periódico "Spiritual Telegraph" [115], primeiro jornal espiritista do mundo.

Tamanho interesse tinham despertado os fenômenos espíritas nos EUA, que alguns médiuns atravessaram o Atlântico e levaram as mesas girantes para a Inglaterra, onde logo o fenômeno era assunto de todas as rodas.

### **As Mesas Girantes na Inglaterra**

Os primeiros médiuns americanos desembarcaram na Inglaterra em 1852, levando para lá os novos fenômenos [1,4], que a essa altura incluíam, além das batidas, as materializações, levitações, escrita direta, voz direta, psicografia, psicofonia, vidência, clarividência e outros. Foram feitas pesquisas pelo celebre matemático e filósofo Prof. De Morgan [136], que concluiu pela veracidade dos fenômenos. Faraday realizou pesquisas sobre as mesas girantes [137], concluindo que tudo se devia a movimentos inconscientes dos médiuns, embora houvesse casos registrados de movimentos das mesas sem contato dos médiuns, conforme réplica do marques de Mirville [119] a Faraday. O assunto não mereceu maiores envolvimento da ciência até 1869, quando foi nomeada uma comissão pela Sociedade Dialética de Londres.

### **As Mesas Girantes na Alemanha**

O Dr. Kerner, que já havia estudado a Vidente de Prevorst, publicou um livro sobre as mesas girantes [103], e uma comissão de renomados professores da Universidade de Heidelberg, composta por

Karl Mittermaier, Henrich Zoepfl, Robert von Mohl, Renaud, Vangerow, Carl von Eschemayer, Joseph Ennemoser, o Dr. Justinus Kerner, e o Dr. Loewe também pesquisou o fenômeno das mesas girantes, publicando um relatório a respeito [4,117,118]. As experiências com o fenômeno das mesas girantes na Alemanha logo ganharam espaço na imprensa francesa, estimulando a divulgação do fenômeno naquele país [4].

### **As Mesas Girantes na Franca**

Segundo Wantuil [4], o marques de Mirville [118], o literato Eugene Nus [120], e o conde de Gasparin [137] historicam a chegada do fenômeno das mesas girantes à Franca, em 1853. Mirville defendia a realidade dos fenômenos e exigia o pronunciamento da ciência sobre eles. O químico Michel Chevrel, em resposta a Mirville, em nome da Academia de Ciências de Paris, publicou um livro [121] em que explicava os fenômenos da vara divinatória, do pendulo e das mesas girantes como frutos ou da charlatanice ou de movimentos inconscientes dos operadores, no que foi imediatamente refutado por Mirville [119], por Gasparin [137], e pelo Dr. Louis Figuier [122], os quais apontaram no trabalho de Chevrel, além de graves falhas metodológicas e de argumentação, a omissão de fatos comprovados. Era opinião corrente na época que as mesas girantes poderiam ser explicadas pelo magnetismo animal, mas o magnetismo animal não era bem visto pelas academias científicas, estabelecendo-se calorosa contenda entre os magnetistas e seus adversários. O fenômeno das mesas girantes veio confundir ainda mais os debates, pois suscitava a interpretação de que por trás dele haveria a existência de espíritos, o que chocava tanto as mentes que tinham os espíritos como credices populares quanto as que os tinham como coisas demoníacas.

Alguns periódicos franceses da época são também importantes fontes bibliográficas sobre os fenômenos do magnetismo animal, sonambulismo, e espiritismo [124,125,126,127,128,129].

## **PARTE - III**

### **Surgimento do Espiritismo**

O educador francês Hippolyte Leon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, iniciou estudos dos fenômenos das mesas girantes, escrita automática e outros, aplicando-lhes o método científico. O primeiro fruto dessas investigações foi "O Livro dos Espíritos", em que a interpretação dos fenômenos observados o leva à conclusão da existência e comunicação dos espíritos. Devem-se a ele a criação das palavras "médiun", "mediunidade" e "espiritismo", dentre outras. Nota-se em sua obra uma grande influência da ideia do magnetismo animal. Fundou em 1858 e dirigiu a "Revue Spirite", que foi importante fórum de debates sobre a fenomenologia, filosofia e religião espíritas. O mais antigo tratado específico sobre mediunidade foi lançado pelo mesmo autor em 1861 sob o título de "O Livro dos Médiuns".

Kardec foi classificado por Charles Richet como o mais influente personagem, entre os anos de 1847 e 1871, na ciência do paranormal.

Maiores detalhes biográficos podem ser encontrados na biografia elaborada por Wantuil[6]. (obs: os termos entre parênteses nos dois parágrafos abaixo são acréscimos aos textos originais a título de esclarecimento ao leitor).

Na atualidade a obra de Kardec foi profundamente analisada pelo físico e filósofo da ciência Sílvio S. Chibeni, que em recente artigo[75] assim se expressou: (Kardec) "nos legou um paradigma



(científico) admiravelmente coerente, abrangente, empiricamente adequado e heurísticamente fértil, que não deixa nada a desejar aos mais bem sucedidos paradigmas das ciências ordinárias, como a termodinâmica, o eletromagnetismo, as teorias da relatividade, a mecânica quântica, etc". Mais adiante, no mesmo artigo, Chibeni faz um admiravelmente sucinto resumo da obra de Kardec:

"Como uma indicação geral e aproximada, podemos dizer que O Livro dos Espíritos[7], estabeleceu a ontologia e os princípios teóricos básicos (do Espiritismo); O Livro dos Médiuns[8] e a segunda parte de O Céu e o Inferno[10] efetuaram a conexão com a base experimental; O Evangelho Segundo o Espiritismo[9] e a primeira parte de O Céu e o Inferno exploraram as repercussões filosóficas do paradigma (espirita) no campo da ética; A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo[11] e ensaios diversos nas Obras Póstumas[12] e na (Revue Spirit) Revista Espirita[123] aprofundaram vários pontos da teoria (espirita), sendo que a revista constitui também valioso repositório de relatos experimentais".

Para concluir, pode-se afirmar, com base nos trabalhos de Chagas[67,71] e Chibeni[72,75], que até hoje não surgiu uma teoria dos fenômenos espiritas mais sólida, estável, abrangente e bem sucedida que a de Kardec, a qual é a única a atender aos mais modernos e exigentes conceitos de cientificidade.

## **O INÍCIO DO PERÍODO CIENTÍFICO**

Esse período inicia-se com as primeiras pesquisas de Sir William Crookes (1870) e vai até a atualidade, caracterizando-se pela visão positivista de Ciência que esterilizou todos os esforços realizados.

## **A PSYCHICAL RESEARCH**

Denomina-se de Psychical Research à linha de pesquisas iniciada pela Society for Psychical Research, linha essa de caráter nitidamente positivista.

O debate entre magnetistas, sugestionistas e espiritistas não teve grandes novidades até por volta de 1870, quando a Sociedade Dialética de Londres nomeou uma comissão de estudo dos fenômenos espiritas, que trabalhou nos anos 1869-71. Segundo Conan Doyle[1], era composta de 34 membros, tinha como tema "Investigar os fenômenos tidos como manifestações espiritas", e concluiu que "o assunto era digno de maior atenção e cuidadosa investigação do que tinha recebido até então". A Sociedade recebeu muito mal essas conclusões, e recusou-se a publicar o relatório, o qual foi publicado às custas da própria comissão[138].

De sua fundação participaram os principais nomes da ciência ingleses interessados na investigação desses fenômenos.

Em 1882, por causa da recusa sistemática da Sociedade Dialética em investigar os fenômenos então designados por mesmerismo, psiquismo e espiritismo, foi fundada uma nova sociedade com esse propósito específico, por iniciativa de Sir William Barrett, com a denominação de Society for Psychical Research. Sua produção científica está registrada nos "Proceedings". Foi literalmente dominada pelos materialistas, os quais na sua maioria negavam "a priori" a possibilidade do espírito como causa dos fenômenos e, por isso, distorciam (intencionalmente ou não) os resultados das investigações realizadas e faziam uma permanente obstrução das pesquisas que tendessem a demonstrar a existência do espírito. Por outro lado deve-se ressaltar que formou um grande acervo de estudos de casos de telepatia[144,155,157,160,170,171], sugestão e hipnotismo[161,178],

clarividência[172], psicografia[195], fantasmas dos vivos[162], fantasmas dos mortos[163,164], e assombrações[196]. Alguns dos seus membros, isoladamente, renderam-se às evidências do espírito em face dos fenômenos observados, especialmente fenômenos de materialização (na investigação de Eusapia Palladino pelo Dr. Hereward Carrington[188]) , mas também pela psicografia e psicofonia (na investigação de Mrs. Piper pelo Prof. Hyslop[197]).

As experiências de correspondência cruzada (mensagens inter-relacionadas psicografadas por médiuns diferentes em locais diferentes) forneceram excelentes evidências da sobrevivência do espírito, e são bem relatados, dentre outros, por Mrs. Johnson[184]e por Charles Richet[199].

### **As investigações de Sir William Crookes**

Crookes iniciou estudando os fenômenos espiritas produzidos por D. D. Home[140], que já havia sido estudado por Lord Adare[139]. Dentre outros fenômenos, Crookes (um famoso químico e físico inglês) estudou em laboratório, a partir de 1870, através da mediunidade de Florence Cook, a materialização de espíritos. Crookes publicou os resultados de suas pesquisas (inclusive várias fotografias das materializações[64]) em 1874, enfrentando grandes perseguições por causa de sua conclusão favorável à origem espirita dos fenômenos[141,142].

### **As investigações do Dr. Alfred Russel Wallace**

O famoso naturalista Dr. Alfred Russel Wallace também fez investigações sobre os fenômenos espiritas[143], e igualmente concluiu pela origem espirita dos mesmos, padecendo também perseguições por isso.

### **As investigações do Prof. William Barrett**

William Barrett apresentou estudo dos fenômenos espiritas à Associação Britânica para o Progresso da Ciência em 1876 [356] e declarou publicamente seu apoio à hipótese espirita.

### **As investigações de Lord Rayleigh e do Prof. De Morgan**

Famosos matemáticos ingleses Lord Rayleigh[146] e Prof. De Morgan[136], igualmente investigaram os fenômenos espiritas e declararam publicamente suas conclusões favoráveis à hipótese espirita.

### **Fotografias Espiritas**

Outro interessante fenômeno estudado nesse período é o das fotografias das aparições de espíritos produzidas na presença de médiuns especialmente dotados. As aparições não são visíveis a olho nu, aparecendo apenas nas fotografias. Um relato interessante é encontrado num livro autobiográfico do médium William H. Mumler, de Boston (EUA)[212]. O Dr. Alfred Russel Wallace também relata experiências com fotografias espiritas[213].

### **Pesquisas sobre Telepatia e Sugestão**

Sobre esse assunto pesquisaram, entre outros, Lodge[155,156], Thaw[170], Sidgwick[159,171,180], Backman[172], Ochorowicz[173], Dessoir[176], Schernck-Notzing[177], Hodgson[178], James[179], Myers[195,196], Flournoy[181,182,183], Johnson[184], Verrall[158], Salter[166], Hyslop[167,168], Troubr-dge[169]. Na França, Richet publicou ensaio abrangendo telepatia, clarividência, diagnostico de doenças, e a relação entre paciente e magnetizador[198].

### **O Fenômeno das Vozes Diretas**

Outro fenômeno igualmente interessante pesquisado na época foi o das vozes diretas, que são aquelas produzidas sem o concurso dos órgãos fonadores do médium, parecendo brotar do nada.

Dentre outros pode-se citar os relatórios das seguintes pesquisas sobre vozes diretas: pesquisas do Sr. Damiani[215], da Sociedade Dialética de Londres; pesquisa do General Boldero[214], da SPR, com o médium D. D. Home, e pesquisa do Prof. Hyslop[216] sobre a médium Elisabeth Blake, de Ohio (EUA).

### **Moldagens em Parafina**

Moldagens em parafina de membros dos espíritos materializados foi excelentemente pesquisada pelo Dr. Gustave Geley[218].

### **Os Grandes Médiuns do Período Científico**

Os principais médiuns que contribuíram com a produção de fenômenos espíritas para estudo da ciência são citados a seguir.

#### **DANIEL DUNGLAS HOME**

Daniel Dunglas Home era escocês, nascido em 1833. Produzia principalmente fenômenos de materialização, levitação, telecinesia e "raps". Foi investigado pelo Prof. Wells, da Universidade de Harward, pelo Prof. Hare, pelo Prof. Mapes, por Sir David Brewster[147], por Sir William Crookes[141], por Aleksander Aksakof e pelo Prof. Butlerof.

#### **OS IRMÃOS DAVENPORT**

Os Irmãos Davenport nasceram em Buffalo, estado de New York, EUA, em 1839 e 1841, respectivamente. Tiveram publicadas duas biografias: uma por T. L. Nichols[148], e outra por Robert Cooper[150]. Nichols também narra fatos da vida dos Davenport em outro livro[149]. Foram examinados pelos professores da Universidade de Harvard em 1857 (cf. [148] pp. 87-88), que após terem atendidas todas as suas exigências de controles contra fraude, e mesmo assim terem presenciado as materializações, não fizeram relatório, provavelmente impedidos pelos preconceitos vigentes.

Deram demonstrações públicas de efeitos físicos por todo os EUA, Europa e Austrália[1].

Os irmãos Horatio e William Eddy foram grandes médiuns de materialização no estado de Vermont EUA. Iniciaram suas demonstrações nos anos de 1874/5. Foram investigados pelo Coronel Olcott, um grande pesquisador de materializações, das quais publicou relatos minuciosos[112]. Fez medidas de peso, força muscular e altura dos espíritos materializados pelas faculdades desses médiuns.

#### **HENRY SLADE**

Henry Slade produzia escrita-direta em lousas lacradas. Exibiu-se nos EUA por 15 anos antes de ir a Londres, onde chegou em 1876. Foi investigado pela Comissão Seybert (EUA), pelo Prof. Zoellner, em Leipzig, Alemanha[151], juntamente com os professores William Edward Weber (físico), Scheibner (matemático) e Theodore Fechner (físico). Foi estudado também em São Petersburgo (Rússia) (cf. [1], p. 247).

### **O DR. MONCK**

O Dr. Monck foi pesquisado por Alfred Russel Wallace[152] e por Sir William Barret[153]. Produzia escrita direta em lousas seladas e materializações à plena luz do dia. Foi apanhado em fraude algumas vezes, o que não invalida suas produções verdadeiras.

### **CHARLES H. FOSTER**

Charles H. Foster nasceu nos EUA, e foi biografado por George C. Bartlett[189]. Além de grande clarividente, apresentava também a psicofonia.

### **M.ME. D'ESPERANCE**

M.me. d'Esperance, cujo nome de batismo era Elisabeth Hope, foi um grande médium de materializações. Escreveu uma importante autobiografia[190], e foi estudada por Alexander Aksakof[65]. Alguns de seus feitos mediúnicos são também descritos por William Oxley[191]. Teve um triste fim de vida, pois ficou irremediavelmente doente após um pesquisador ter agarrado o espírito Yolanda materializado numa seção em Helsingfors, no ano de 1893, na tentativa de provar que havia fraude no fenômeno. A desmaterialização súbita do espírito e o choque decorrente na médium a adoeceram.

### **WILLIAM EGLINTON**

William Eglinton nasceu na Inglaterra. Possuía forte mediunidade de efeitos físicos. Foi biografado por J. E. Farmer[192], e foi estudado na Universidade de Cambridge, em 1880, sob os auspícios da Sociedade de Psicologia. No mesmo ano foi estudado pelo Prof. K. F. Zoellner[151] e outros, em Leipzig (Alemanha).

### **STANTON MOSES**

Stanton Moses nasceu na Inglaterra. Possuía forte mediunidade de efeitos físicos e de psicografia. Uma descrição detalhada de sua mediunidade foi dada por F. W. H. Myers[193,194].

## **PARTE - IV**

### **A METAPSÍQUICA**

Após uma fase de intensas pesquisas, o estudo de fenômenos físicos foi abandonado na Inglaterra e, na França, ficou praticamente restrito aos trabalhos de Paul Gibier[185,186,187].

A Metapsíquica, também de caráter nitidamente positivista, foi o resultado de um novo surto de interesse da comunidade científica sobre os fenômenos espíritas, interesse esse despertado pelo surgimento de uma nova geração de poderosos médiuns. Tal interesse resultou em longos anos de pesquisas por alguns dos melhores cérebros da Europa, daí surgindo uma nova disciplina batizada de Metapsíquica, da qual descendem as atuais Parapsicologia e Psicotronica. Os metapsiquistas pesquisaram desde a visão de auras até os fenômenos de materialização, passando pelos de telepatia, clarividência, precognição, psicofonia (denominado de "encarnação espírita") e psicografia (denominado de "escrita automática").

As interpretações espiritualista ou materialista dos fatos observados variavam de pesquisador para pesquisador como hipótese cientificamente validas, pois baseadas em fatos positivos.

### **O Renascimento do Magnetismo Animal**

As pesquisas sobre visão das auras dos imas, cristais e seres vivos, iniciadas por Reichenbach, que haviam sido desprezadas por se basearem no testemunho de sensitivos, foram retomadas em 1880 pelo Dr. Barety[217], em 1891 pelo Coronel De Rochas[223], em 1903 pelo Prof. Blondot[224], e em 1912 pelo Dr. Kilner[225]. Seguiram-se as pesquisas de Haschek[226] (em 1914) e de Hofmann[227] (em 1919) sobre visão de auras de cristais e imas, que deram resultados negativos. As experiências de Boirac[231,232] e Alrutz[233] (sobre a sensibilidade de pacientes à imposição de mãos), bem como as de Louis Favre[234,235] e de Paul Vasse[236] (sobre a germinação de vegetais), mais recentes, trouxeram apoio à hipótese fluidista.

Clarac e Llaguet[237] registraram a mumificação de tecidos vivos pela imposição de mãos de uma sensitiva. Luys, Chaigneau, Guebhart, Jacob-son, Yvon, Dellane, Darget, Baraduc (vide [3] p.247), Fontenay[228], e G. Le Bon (vide [3] p.247) pesquisaram ainda o registro do fluidos magnéticos em chapas fotográficas. Após a superação de erros experimentais em diversas pesquisas, concluiu-se que ha' fenômenos genuínos.

Zöllner[229] e Sokolowski[230] constataram a influência dos magnetizadores sobre bussolas, e Grunewald[238] fez pesquisas empregando um galvanômetro balístico de espelho, observando a produção de campos magnéticos pela aproximação da mão de alguns magnetizadores.

Os fenômenos elétricos atribuídos ao magnetismo animal foram pesquisados com o auxílio de galvanômetros por Gass-Desfosses[239] e Courtier a partir de 1874, acrescentando-se depois os eletrometros ao aparato experimental. Tais experiências foram continuadas pela comissão do Instituto Geral Psicológico de Paris (vide [3] p. 255) em 1905, por Imoda[240] em 1908 e por Ochorowicz[174] logo em seguida. Em 1921 Yourevitch e Du Bourg de Bozas[241,242], apresentaram os resultados de suas pesquisas sobre efeitos elétricos da radiação de pacientes paranormais. Grunewald[243] também pesquisou o assunto à mesma época.

Concluiu-se que ha' uma energia que, sem ser a eletricidade, tem algumas propriedades semelhantes a esta. Devem-se ressaltar as pesquisas de Ochorowicz[175] sobre as emanções humanas, que ele denominou de raios XX devido ao seu poder de penetração muito superior ao dos raios X. Obteve inúmeras "radiografias", notadamente de mãos. Experiências assemelhadas foram feitas pelo Prof. Foa[244], da Universidade de Turim, por Geley, Richet e Sudre[245], no Instituto Metapsíquico de Paris e por Geley[246] e colaboradores, no mesmo instituto.

## **PARTE - V**

### **Eusapia Palladino**

Não se pode falar da pesquisa espírita sem ressaltar a grande contribuição da médium Eusapia Palladino, cuja mediunidade despertou interesse de grandes personalidades científicas da Europa no final do século XIX. Ela submeteu-se pacientemente a longos anos de investigações científicas dos fenômenos produzidos por sua potentíssima mediunidade, investigações essas que muitas vezes colocavam em cheque sua lisura na produção desses fenômenos e provocavam-lhe grandes desconfortos físicos e psicológicos[1].

Eusapia Palladino foi um dos médiuns de efeitos-físicos mais estudados pela ciência até nossos dias. Seu primeiro pesquisador foi o Prof. Chiaia, de Nápoles, que a recomendou ao estudo do Prof. Lombroso[220]. Foi estudada ainda pela Comissão de Milão (em 1892), da qual participaram o Prof. Schiaparelli, Diretor do Observatório de Milão, o Prof. Gerosa, catedrático de Física, Ermacora, Doutor em Filosofia Natural, Aksakof, Conselheiro de Estado do Czar da Rússia, Charles du Prel, Doutor em Filosofia de Munique, e o Prof. Charles Richet, da Universidade de Paris. Foram realizadas 16 sessões.

Em seguida foi estudada em Nápoles (1893), em Roma (1893-4), em Varsóvia (1894), onde deu 40 seções para o Dr. Ochorowicz e da elite científica da Polônia, na França (1894) sob a direção do Prof. Charles Richet, de Sir Oliver Lodge[154], de Mr. F. W. H. Myers e do Dr. Ochorowicz.

Em 1895 foi estudada novamente em Nápoles, e no mesmo ano foi estudada na Inglaterra pelo Prof. Charles Richet, Sir Oliver Lodge, Dr. Richard Hodgson e Mr. Sidgwick.

Ainda no mesmo ano foi estudada na França pelo Coronel de Rochas[221]; em 1896 em Tremezzo, em Auteuil e em Choisy Yvrac; em 1897 em Nápoles, Roma, Paris, Montfort e Bordeus; em Paris, em novembro de 1898, pela comissão composta de Camille Flammarion (astrônomo), Prof. Charles Richet, Albert de Rochas, Victorien Sardou, Jules Claretie, Adolphe Bisson, Gabriel Dellane, G. de Foutenay e outros.

Em 1901 foi investigada no Clube Minerva, em Genebra, em presença dos Professores Porro, Morselli, Bozzano, Venzano, Lombroso, Vassalo e outros, e em Genova pelos professores Morselli[247] e Porro.

Entre 1905-1908 foi estudada no Instituto Geral Psicológico de Paris[248]. Houve muitas outras pesquisas na Europa e nos EUA.

Em 1906-7 foi estudada em Genova, pelo Prof. Morselli, onde foram tiradas fotografias, e em 1907 foi estudada por Bottazzi, em Nápoles.

Em 1908 a SPR nomeou uma comissão de três técnicos em ilusionismo, composta por Mr. W. W. Baggally, Mr. Everard Fielding e pelo Dr. Hereward Carrington, para investigar a mediunidade de Eusapia. O relatório das investigações foi publicado em 1909[188].

Em 1910 o Dr. Hereward Carrington efetuou novas experiências com a mediunidade de Eusapia, dessa vez em Nova York (EUA).

### **Investigações de Cesar Lombroso**

Convidado por Chiaia[1] a investigar os fenômenos produzidos por Eusapia Palladino, Cesar Lombroso (que era um cientista famoso) convenceu-se da veracidade dos mesmos, proclamando-o publicamente, levando com isso outros cientistas igualmente famosos a se interessarem pelo estudo dos fenômenos espíritas. Publicou, dentre outros, um importante trabalho sobre mediunidade a partir do estudo de Eusapia[219].

### **Investigações de Schrenck-Notzing**

Pesquisou o ectoplasma entre 1908 e 1913, e publicou vários trabalhos sobre o assunto[203,204,205]. Longaud também publicou sobre essas pesquisas[206]. Schrenck-Notzing comparou ao microscópio os cabelos de uma forma materializada com os da médium Eva C., que

produziu a materialização. Fez análise química do ectoplasma, e obteve a filmagem do ectoplasma fluindo da boca do médium.

### **Investigações de Ernesto Bozzano**

Realizou, dentre outros, importantes trabalhos sobre desdobramento e fenômenos de bilocação[349], fenômenos de transporte[251], comunicações mediúnicas entre vivos[252], e xenoglossia[253].

### **Investigações Charles Richet**

Foi um dos principais pesquisadores de fenômenos espíritas. Estudou profundamente o fenômeno de materialização. O nome "ectoplasma" foi criação sua, depois de estudar os fenômenos produzidos pela médium Eva C., em Argel[200], para designar a substância exsudada pelos médiuns para produção do fenômeno de materialização. Richet também constatou a correspondente desmaterialização do médium durante as materializações de espíritos[201]. Um amplo relato de suas experiências foi publicado em livro[199], tendo como obra mais importante seu Tratado de Metapsíquica[202], do qual existe uma edição esgotada em português.

### **Investigações de Gustave Geley**

Importantes estudos do ectoplasma foram feitos também pelo Dr. Gustave Geley, que foi diretor do Instituto Metapsíquico de Paris (França), publicando importantes obras sobre o assunto[207,208]. As importantes pesquisas do Instituto Metapsíquico de Paris estão relatadas na sua publicação oficial, intitulada "La Revue Metapsychique".

### **Investigações de Aleksander Aksakof**

Merecem destaque suas investigações sobre fenômenos de materialização, transportes, e bilocação[66], tendo também observado o fenômeno de desmaterialização do médium de efeitos físicos durante as materializações[65].

### **Investigações de John Crawford**

O Dr. W. J. Crawford, Professor de Engenharia Mecânica da Queen's University de Belfast (Irlanda), dirigiu uma importante série de experiências entre 1914 e 1920, com a médium Kathleen Goligher, as quais foram relatadas em livros[209,210,211]. Utilizando balanças, provou que a translação e levitação de objetos e os "raps" são produzidos por "estruturas psíquicas" que emanam do corpo do médium. Provou também que o médium perde massa à medida que expõe o ectoplasma, recuperando-a parcialmente ao término dos fenômenos, e que também os assistentes contribuem com alguns gramas de massa corpórea para a produção do ectoplasma.

### **As Últimas Pesquisas da Metapsíquica**

No final da década de 1920 e começo dos anos 1930, paralelamente ao surgimento da Parapsicologia, que deveria mudar inteiramente o rumo das pesquisas, foram realizadas importantes investigações por Eugene e Marcel Osty[254], no Instituto Metapsíquico de Paris, sobre a detecção do ectoplasma por fotocélulas infravermelhas e sobre a influência da luz vermelha e ultravioleta no ectoplasma, com a colaboração do médium Rudi Schneider.

## **A METAPSÍQUICA E A PSICANÁLISE**

Inardi[2] conta que Sigmund Freud, o criador da Psicanálise, tinha inicialmente uma posição de declarado ceticismo em relação aos fenômenos de telepatia e premonição. Tal posição foi-se abalando com o passar do tempo, de modo que ele aceitou ser membro correspondente da SPR de Londres em 1911 e da ASPR em 1915.

Em 1921 ele escreveu um trabalho sobre psicanálise e telepatia, que seu discípulo Ernest Jones desaconselhou-o de apresentar no congresso psicanalítico internacional em 1922 com o argumento de que a psicanálise já era alvo de suficientes polemicas para que os ânimos fossem ainda mais acirrados com um trabalho versando sobre assunto tão controverso. Tal trabalho foi publicado somente em 1941.

Freud escreveu outro trabalho, em 1922, intitulado "Sonho e Telepatia", em que admitia a realidade dos sonhos telepáticos.

Sua mudança de posição frente aos fenômenos espíritas, após toda uma vida de estudos e observações, fica patente na carta que enviou a Hereward Carrington, em que declara: "Se eu soubesse que podia recomeçar a viver, dedicar-me-ia à pesquisa psíquica e não à psicanálise."

### **AS COMISSÕES DE INVESTIGAÇÃO**

Paralelamente às investigações citadas anteriormente, algumas comissões de investigação foram criadas para dar um veredicto científico sobre a realidade dos fenômenos espíritas. Os resultados de tais investigações foram, no geral, decepcionantes, principalmente devido ao despreparo dos membros de tais comissões frente a esse tipo de fenômenos, os quais dependem, além das condições físicas do ambiente e fisiológicas dos médiuns, das condições psicológicas de todos os presentes ao recinto do experimento. Pode-se dizer que, face ao triplo caráter Psicológico, Biológico e Físico dos fenômenos espíritas, os investigadores teriam que possuir uma formação multidisciplinar para lograrem preparar-se adequadamente para estudá-los. O caráter intimidatório de tais comissões por si só já seria elemento suficiente para inibir a maioria dos médiuns investigados, conforme Sudre ([3] p. 90 e ss.). É importante que se conheçam tais investigações para não se repetirem os mesmos erros.

#### **Investigações da Comissão Seybert**

A comissão Seybert foi criada em função de uma herança de sessenta mil dólares deixada por Henry Seybert, cidadão de Filadélfia (EUA), para a criação da cadeira de filosofia da Universidade da Pensilvânia, com a condição que se criasse uma comissão para investigar o Espiritismo. Ainda segundo Conan Doyle[1], a comissão nomeada para as investigações tinha pouco interesse no assunto, encarando a pesquisa como mera exigência legal para a posse da herança legada por Mr. Seybert. Os trabalhos começaram em 1884, foi publicado um relatório preliminar em 1887, que ficou sendo o relatório final, segundo o qual a fraude e a credulidade constituem tudo no Espiritismo, nada havendo de sério que mereça referência. Fique claro que a referida comissão testemunhou fenômenos de "raps", escrita direta, e materializações fosforescentes genuínos, apesar de também ter flagrado algumas fraudes. Caracterizou-se pela leviandade com que encarou a investigação e escreveu seu relatório.

#### **Investigações da Comissão do Inst. Geral Psicol. de Paris**

Segundo Conan Doyle[1], a comissão do Instituto Geral Psicológico de Paris realizou um total de 40 sessões com a médium Eusapia Palladino nos anos de 1904-5-6. Entre outros investigadores participantes dessa comissão tem-se registro de Charles Richet, o casal Curie, Bergson, Perrin, e d'Arsonval. Seu relatório foi muito criticado pela forma indecisa com que foi escrito, deixando o leitor na incerteza quanto à presença ou não de fraudes nos fatos relatados.



### **Investigações da Comissão da Scientific American**

Conan Doyle[1] também cita que entre os anos de 1923 e 1925 uma comissão, nomeada pela Scientific American, estudou a médium Mrs. Crandon, mulher de um médico de Boston (EUA). O secretário, Mr. Malcom Bird, e o Dr. Hereward Carrington declararam sua adesão à hipótese espírita. Outros declararam-se sem condições de dizer se tinham sido ou não enganados, ao passo que o Dr. Prince tinha deficiência auditiva e o Dr. McDougall (vide o item referente à parapsicologia) teria sua carreira acadêmica ameaçada se aceitasse a impopular explicação espírita dos fenômenos.

### **As Investigações da Comissão de Harvard**

Ainda segundo Conan Doyle[1], logo após os trabalhos da comissão da Scientific American foi constituída uma pequena comissão de pessoas de Harvard, encabeçada pelo astrônomo Dr. Shapley. Também nessa comissão, apesar de satisfeitas todas as exigências experimentais dos investigadores, e de não poderem afirmar que haviam sido enganados, houve a conclusão de fraude como explicação para os resultados obtidos, numa evidente contradição que mostra a insegurança da equipe em enfrentar o desconhecido.

## **PARTE - VI**

### **A PARAPSILOGIA**

O Prof. William McDougall[2], famoso psicólogo inglês, foi eleito presidente da S.P.R. de Londres em 1920 e no mesmo ano transferiu-se da universidade de Oxford (Inglaterra) para a universidade de Harvard (Boston, EUA), onde assumiu a cátedra de psicologia e logo veio a assumir a presidência de A.S.P.R. Nesse interim participou, entre 1923 e 1925, da comissão de investigação da Scientific American sobre os fenômenos espíritas.

Em 1927 foi chamado para dirigir o Instituto e a Faculdade de Psicologia da Universidade de Durham (Carolina do Norte, EUA), também conhecida como "Duke University".

Ao transferir-se para a "Duke", McDougall convidou o jovem doutor em botânica (então com 32 anos) e interessado em Metapsíquica Joseph Banks Rhine para acompanhá-lo, confiando-lhe um projeto de pesquisa que não tivera condições de concretizar em Harvard.

Rhine gastou três anos em estudos preparatórios, e em 1930 iniciou a pesquisa propriamente dita[41], tomando rumos inteiramente novos em relação a tudo que já havia sido feito até aquela data em termos de pesquisa dos fenômenos paranormais. Ao invés de médiuns especialmente dotados, estudou indivíduos tomados ao acaso entre estudantes e voluntários, empregando um jogo de cartas padronizadas (conhecidas como baralho Zener) e o método estatístico para o estudo dos fenômenos de telepatia, clarividência e precognição, batizados coletivamente de Percepção Extrasensorial[43] (ESP - Extrasensory Perception). Posteriormente o método estatístico foi adaptado ao estudo quantitativo dos fenômenos de Psicocinesia (PK - Psychokinesis).

Diversos pesquisadores, tanto da Europa quanto dos EUA já haviam feito experiências com a telepatia, mas somente com o início das pesquisas de Rhine a qualidade das evidências obtidas a favor da existência da telepatia e da clarividência mudou definitivamente para melhor. Após 85.000 provas feitas com os mais rigorosos cuidados contra fraudes mesmo que involuntárias, os resultados

foram publicados em 1934, apresentando média de acerto acima de 7 em 25 (28%), ao passo que o puro acaso permitiria acerto de apenas 5 em 25 (20%). Foram feitas também experiências de telecinesia em que se pesquisava, com a mesma técnica de análise estatística, a possibilidade dos pacientes influenciarem os resultados do arremesso de dados. Aconselha-se a leitura das obras de Rhine[58,60] na língua original (inglês), pois as traduções para o português atualmente existentes desfiguram seriamente o texto original.

O principal feito do trabalho de Rhine foi evidenciar estatisticamente a existência de uma "faculdade paranormal". Até nossos dias a Parapsicologia (que não pode ser chamada de ciência por não preencher os modernos critérios de cientificidade) não conseguiu atingir seu outro grande objetivo, que é o de estabelecer as relações entre as faculdades paranormais e as outras faculdades da mente (evita-se escrupulosamente a palavra "espírito" em Parapsicologia). Outra grande limitação da Parapsicologia é sua fragilidade na pesquisa das bases físicas da paranormalidade, além da fundamental ausência de uma teoria satisfatória e abrangente para os fenômenos, pois a teoria espírita elaborada por Kardec (que é a única, até hoje, a explicar satisfatoriamente os referidos fenômenos e a preencher aos mais rigorosos critérios de cientificidade) é rejeitada "a priori" pelos seus adeptos.

A grande limitação do método estatístico da parapsicologia é que ele se presta apenas ao estudo de uma pequena classe de fenômenos, e mesmo nos casos de telepatia e clarividência (que constituem as faces da "percepção extra-sensorial" - ESP) não substitui o método qualitativo (cf. [3] p. 58).

No primeiro grupo de bibliografias sobre parapsicologia estão as que a definem como um campo da ciência, apresentam suas subdivisões, relações com outras áreas do conhecimento, e definem termos e conceitos [41,58,260,...,267]. No segundo grupo estão as que apresentam os métodos objetivos de pesquisa[268,...,279]. No grupo seguinte são apresentadas as bibliografias que apresentam os fatos a respeito de PSI e de seus tipos[280,...,318], e em seguida as que abordam a relação entre PSI e o mundo físico[319,...,337].

## **A PSICOTRONICA**

Na extinta União Soviética os estudos dos fenômenos espíritas ganhou o nome de Psicotronica[2], nome esse que exprime a superação dos limites da Psicologia, entendendo-se por Psicotronica a disciplina que se ocupa das energias do ser humano tendo como objetivo o conhecimento das possibilidades de interação entre homem e homem e entre homem e ambiente através de capacidades possuídas por quase todos. Tal como a Parapsicologia, a Psicotronica também não é uma Ciência e também carece de uma teoria satisfatória e abrangente para explicar os fenômenos espíritas, pois a teoria espírita elaborada por Kardec (que, repetimos, é a única, até hoje, a explicar satisfatoriamente os referidos fenômenos e a preencher aos mais rigorosos critérios de cientificidade) também é rejeitada "a priori" pelos adeptos da Psicotronica.

Pode-se destacar, dentre outras, as pesquisas sobre telepatia do fisiologista Leonid Leonidovitch Vasiliev, realizadas a partir de 1950 num laboratório por ele organizado no Instituto de Fisiologia da Universidade de Leningrado (atual São Petersburgo). Foram lançados no ocidente dois livros de sua autoria sobre o assunto[338,339].

Dentre outros trabalhos, é digna de menção a investigação do agente telecinético Boris Vladimir Ermolaev, realizada pelo doutor em Psicologia, prof. V. N. Pushkin[340].

Os doutores V. M. Iniushin e G. A. Sergeiev, postularam independentemente a existência de um "bioplasma"[341,...,343] que poderia explicar muitos dos fenômenos paranormais.

As pesquisas psicotrônicas foram cerceadas pelo materialismo oficial dos países da cortina de ferro, que lançava em desgraça qualquer pesquisador que tendesse a evidenciar a hipótese do espírito. No entanto realizaram grandes avanços no estudo dos aspectos físicos da paranormalidade.

### **A PSICOBIOFÍSICA**

Procurando romper os nós que paralisaram a Parapsicologia e a Psicotrônica, Andrade propôs a Psicobiofísica[40], disciplina que, baseada na teoria espírita elaborada por Kardec, procura unir a Física à Biologia e à Psicologia para atacar o problema da compreensão integral dos fenômenos paranormais (ou espíritas).

Prossigui na linha de raciocínio inaugurada por Zoellner e propôs, na Teoria Corpuscular do Espírito, um modelo de espaço de pelo menos quatro dimensões para explicar os fenômenos espíritas, modelo com que o autor oferece caminhos para a concepção de novos experimentos para se investigarem as bases físicas desses fenômenos, tarefa em que a Parapsicologia fracassou. Seus livros[42,...,49,40], são importantes fontes de informações pois, aliado à excelente didática, oferecem ao leitor uma visão de conjunto das bases teóricas da Física, Biologia e Psicologia que, unidas e estendidas, resultam em um modelo de realidade física na qual o espírito é um elemento natural. Do mesmo autor também estão disponíveis, dentre outros, importantes trabalhos de pesquisa sobre reencarnação[48,51], poltergeist[49,...,51], e "drop-in"[52] (manifestação espontânea do espírito de um falecido que apresenta todos os dados objetivos necessários à sua plena identificação).

### **OUBE (EXPERIÊNCIA FORA-DO-CORPO)**

Experiência Fora-do-Corpo indica o fenômeno em que o indivíduo vê-se saindo do corpo físico e mergulhando numa realidade que extrapola a nossa realidade física, embora geralmente mantenha durante o fenômeno perfeita consciência do que se passa com o seu corpo físico. Durante tais estados de consciência o indivíduo pode deslocar-se a outros sítios e reportar o que vê, havendo relatos de casos em que o indivíduo consegue também provocar efeitos materiais de sua presença no sítio a que seu "corpo astral" se deslocou. Tal fenômeno é também denominado "viagem astral" ou "desdobramento".

Blackmore[344] publicou uma revisão dos trabalhos científicos sobre OUBE onde o leitor poderá encontrar uma crítica razoável das pesquisas sobre o assunto. Entre trabalhos científicos e depoimentos de experiências de OUBE, publicações importantes foram também feitas por Crookall[345,...,348], Bozzano[349], Monroe[349], Muldoon[350,351], Prado[352], Ritchie[62], Vieira[61], Zaniah[353], e Osis[354,355].

### **NDE (EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE)**

Foram observados muitos pontos em comum nos relatos de indivíduos ressuscitados de paradas cardíacas e outras situações de quase-morte. Tais semelhanças foram notadas mesmo entre indivíduos de culturas, credos, raças, idades e profissões diferentes. Tais relatos incluem, no geral, uma experiência fora-do-corpo, o encontro com seres "espirituais", a travessia de um "túnel", e o retorno ao corpo físico.

As principais pesquisas sobre o assunto foram feitas por Barrett[356], Osiris[357,358], May[359], e Moody Jr.[54,55].

## **REENCARNAÇÃO**

Reencarnação é entendido como o renascimento do mesmo espírito em diferentes corpos humanos, em vidas sucessivas.

Uma das linhas de pesquisa baseia-se na comprovação documental das lembranças de vidas anteriores relatadas pelos indivíduos, dentre os quais inúmeras crianças de tenra idade. Nessa linha tem-se as pesquisas brasileiras de Andrade[48,51], e as pesquisas de Stevenson[63,363].

Uma outra linha de pesquisa interessante é a que procura marcas de nascença nos reencarnantes que evidenciem algum traumatismo físico ocorrido numa encarnação anterior ("birthmarks"). Nessa linha tem-se, por exemplo, as pesquisas de Andrade[53] e as de Muller[364]. Uma outra interessante linha de pesquisa sobre reencarnação, muito inovadora pela sua metodologia, é da Dra. Helen Wanbach[56], que se baseia na análise estatística das reminiscências relatadas por indivíduos submetidos a regressão de memória através de sugestão hipnótica. Essa técnica torna a confrontação dos dados colhidos com os registros históricos bem mais fácil que no caso de dados individuais, e elimina as tendências pessoais, o que é muito importante.

Uma consequência das pesquisas sobre reencarnação foi o surgimento, na Psicologia, da Terapia de Vidas Passadas. Netherton[365] foi o pioneiro dessa linha terapêutica que está encontrando grande aceitação no Brasil, provavelmente devido à grande disseminação e aceitação da ideia da reencarnação entre nós.

## **EVP (FENÔMENO DAS VOZES ELETRONICAS)**

O fenômeno das vozes eletrônicas foi descoberto por acaso quando Juergenson[366] realizava gravações de canto de pássaros no campo e apareceram vozes falando em línguas estranhas na fita, vozes essas que falavam frases compostas de palavras de várias línguas diferentes e se dirigiam a ele.

À descoberta de Juergenson seguiram-se as observações de, dentre outros, Bander[57], Raudive[367] e Meek[79], que obtiveram igualmente mensagens em gravadores. Mais recentemente observaram-se o aparecimento de mensagens também em discos magnéticos de computadores, na forma de arquivos-texto.

## **PESQUISAS ESPIRITAS DA ATUALIDADE**

Talvez por serem os pesquisadores profissionais espíritas em pequeno número, relativamente ao total de adeptos do Espiritismo no Brasil atual, talvez pela reconhecida falta de tradição dos brasileiros em documentar os fatos (diz-se que o Brasil é um país sem memória), a produção de obras espíritas de caráter científico é ainda bastante modesta, mas pode-se pinçar alguns exemplos importantes que, embora às vezes sem assumirem o título de "científicas", na abalizada opinião de Chagas[78] são obras inatacavelmente científicas, as quais podem servir de modelo para a produção de pesquisas para cuja realização muitos espíritas estão capacitados. Tais obras são os já clássicos livros Diálogos com as Sombras[78] e Histórias que os espíritos contaram[368], de Hermínio C. Miranda, e os livros Surpresas de uma pesquisa mediúnica[369] e Curiosidades de uma experiência espírita[370] de Nazareno Tourinho.

Outras obras espíritas que merecem especial destaque, essas assumindo nitidamente o caráter científico, são os já mencionados trabalhos de pesquisa sobre reencarnação[48,51], poltergeist[49,...,51], e "drop-in"[52] (manifestação espontânea do espírito de um falecido que apresenta todos os dados objetivos necessários à sua plena identificação) de Andrade, e o trabalho do químico brasileiro Tubino[76,77] sobre mediunidade de ectoplasma, em que são analisadas as características dos médiuns que liberam ectoplasma, as possíveis consequências para o médium do uso inadequado dessa faculdade, a metodologia de tratamento dos médiuns de ectoplasma desequilibrados, onde e como liberar ectoplasma, e algumas características do ectoplasma liberado para fins de cura.

Tais obras talvez se constituam nos marcos iniciais do que pode vir a ser designado de "Período Neocientífico" ou "Período Espírita" das pesquisas de fenômenos espíritas, período esse caracterizado pela superação da visão positivista de ciência e pelo reconhecimento do caráter inatacavelmente científico da obra de Kardec. Certamente que há outras obras dignas de nota, mas as acima citadas são suficientes para o leitor ter uma ideia do que é uma pesquisa genuinamente espírita.

## **CONCLUSÃO**

Esperamos ter contribuído com este trabalho para a formação de uma nova geração de pesquisadores de fenômenos espíritas, pesquisadores esses libertos dos constrangimentos impostos pela visão positivista de Ciência e seguros quanto ao caráter científico do Espiritismo e quanto à sua independência em relação às outras ciências.

O Brasil é um país riquíssimo em fenômenos espíritas, mas tal riqueza de material de pesquisa se perde face à inexistência de motivação do pessoal capacitado para observar esses fenômenos e documentá-los dentro dos modernos parâmetros da metodologia científica (vide tópico sobre O Que é Ciência na primeira parte deste trabalho).

Segundo estimativas recentes, há mais de sete milhões de espíritas em nosso país, grande parte dos quais portadores de diploma de nível superior, o que, em tese, torna essa grande comunidade sensível à importância da pesquisa científica como instrumento de progresso da sociedade.

Essa comunidade tem necessidades peculiares por contar com grande número de indivíduos praticantes regulares do mediunismo, mas encontra-se "órfã" da ciência no atendimento das suas necessidades especiais em termos de saúde física e mental, de vez que a mediunidade é rotineiramente confundida com morbidades físicas e mentais, e assim os médiuns não encontram nos agentes de saúde o atendimento e a orientação especializados para que possam levar uma vida normal. Há espaço para a mobilização de recursos no sentido de que a comunidade científica estude a mediunidade sob o ponto de vista do Espiritismo e que assim esses cidadãos venham a ter o atendimento adequado por parte dos agentes de saúde e das autoridades em geral.

Pode-se afirmar com segurança que no Brasil atual há um grande número de pesquisadores profissionais provenientes das áreas de Física, Química, Biologia, Engenharia, Psicologia, etc. que, uma vez carreados os recursos materiais necessários à pesquisa científica profissional e em tempo integral da fenomenologia espírita, migrariam de bom-grado para essa área de pesquisa, sendo essa fase de migração facilitada pela presente bibliografia.

## Referências Bibliográficas

1. Doyle, Arthur Conan, História do Espiritismo, Editora Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1990.
2. Inardi, Massimo, A História da Parapsicologia, Edições 70, Lisboa, Portugal
3. Sudre, Rene, Tratado de Parapsicologia, Zahar, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1976.
4. Wantuil, Zeus, As Mesas Girantes e o Espiritismo, FEB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
5. Miranda, Herminio Correa de, A Memória e o Tempo, Arte e Cultura, Niteroi, RJ, Brasil, 1991.
6. Wantuil, Zeus, e Thiesen, Francisco, Allan Kardec (Pesquisa Bibliográfica e Ensaio de Interpretação), FEB, Rio de Janeiro, vol 1 - 1979, e vol. 2 - 1980.
7. Kardec, Allan, O Livro dos Espíritos, FEB, Rio de Janeiro, 1990.
8. Kardec, Allan, O Livro dos Médiuns, FEB, Rio de Janeiro, 1990.
9. Kardec, Allan, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Rio de Janeiro, 1990.
10. Kardec, Allan, O Céu e o Inferno, FEB, Rio de Janeiro, 1990.
11. Kardec, Allan, A Genese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, FEB, Rio de Janeiro, 1990.
12. Kardec, Allan, Obras Postumas, FEB, Rio de Janeiro, 1990.
13. Goldstein, K. W., "Que é Psi?," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jan. 1984.
14. Goldstein, K. W., "Antecedentes Históricos," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Fev. 1984.
15. Goldstein, K. W., "Mesmer e o Magnetismo Pessoal," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Mar. 1984.
16. Goldstein, K. W., "Puysegur e o Hipnotismo," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Abril 1984.
17. Goldstein, K. W., "Inibição Cortical, Sugestão e Hipnose," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Maio 1984.
18. Goldstein, K. W., "Sugestão Mental à Distância," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jun. 1984.
19. Goldstein, K. W., "Radio Mental," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jul. 1984.
20. Goldstein, K. W., "Primórdios do Período Espiritico," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Ago. 1984.
21. Goldstein, K. W., "Hydesville," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Set. 1984.
22. Goldstein, K. W., "As Mesas Girantes," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Out. 1984.
23. Goldstein, K. W., "A 'Psychical Research'," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Dez. 1984.
24. Goldstein, K. W., "William Crookes," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Nov. 1984.
25. Goldstein, K. W., "As Sociedades de Pesquisas Psíquicas," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jan. 1985.
26. Goldstein, K. W., "Eusapia Paladino," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Fev. 1985.
27. Goldstein, K. W., "Mme. Elizabeth d'Esperance," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Mar. 1985.
28. Goldstein, K. W., "Henry Slade," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Abr. 1985.

29. Goldstein, K. W., "Carmine Mirabelli (1889 - 1951)," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Maio. 1985.
30. Goldstein, K. W., "A Moderna Parapsicologia," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jun. 1985.
31. Goldstein, K. W., "A Pesquisa Parapsicologica," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jul. 1985.
32. Goldstein, K. W., "Psicocinesia," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Ago. 1985.
33. Goldstein, K. W., "Poltergeist," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Set. 1985.
34. Goldstein, K. W., "Experiências fora do corpo - OBE," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Out. 1985.
35. Goldstein, K. W., "Experiências dos Agonizantes - NDE," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Nov. 1985.
36. Goldstein, K. W., "Comunicação Espirita Eletrônica," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Dez. 1985.
37. Goldstein, K. W., "Casos que Sugerem Reencarnação," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Jan. 1986.
38. Goldstein, K. W., "Psi em Plantas e Animais," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Fev. 1986.
39. Goldstein, K. W., "A Nova Visão da Realidade," Folha Espirita, (Brasil), p. 4, Mar. 1986.
40. Andrade, H. G., A Teoria Corpuscular do Espírito, Ed. do Autor, São Paulo, SP, Brasil, 1958.
41. Rhine, J. B., Pratt, J. G., Parapsicologia: Fronteira Científica da Mente, HEMUS-Livraria Editora Ltda., São Paulo, SP, Brasil, 1966. (obs: a tradução deixa muito a desejar.)
42. Andrade, H. G., Novos Rumos à Experimentação Espiritica, Ed. do Autor, São Paulo, SP, Brasil, 1960.
43. Andrade, H. G., Parapsicologia Experimental, Boa Nova, São Paulo, SP, Brasil, 1976, 2a ed.
44. Andrade, H. G., A Materia Psi, O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1981 - 2a Ed.
45. Andrade, H. G., Morte, Renascimento, Evolução: uma Biologia Transcendental., Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1983.
46. Andrade, H. G., Espírito, Perispirito e Alma, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1984.
47. Andrade, H. G., Psi Quântico, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1986.
48. Andrade, H. G., Reencarnação no Brasil, O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1988.
49. Andrade, H. G., Poltergeist, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1988.
50. Andrade, H. G., O Poltergeist de Suzano, Monografia IBPP, São Paulo, SP, Brasil, 1982.
51. Andrade, H. G., Um Caso que Sugere Reencarnação: Jacira & Ronaldo, Monografia IBPP, São Paulo, SP, Brasil, 1976.
52. Andrade, H. G., O Caso Ruytemberg Rocha, Monografia IBPP, São Paulo, SP, Brasil, 1977.
53. Blacksmith, L. (pseudônimo de KAndrade, H. G.), "A Reencarnação de Patricia," Folha Espirita, (BR), Ano V, no. 50, maio/1978.
54. Moody Jr., R. A., Vida Depois da Vida, Nordica, Rio, R.J., Brasil, 1979.
55. Moody Jr., R. A., Reflexoes sobre Vida Depois da Vida, N, Rio, R.J., Brasil, 1990.

56. Wanbach, Helen, Recordando Vidas Passadas, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1980.
57. Bander, P., Os Espíritos Comunicam-se por Gravadores, EDICEL, São Paulo, SP, Brasil, 1974.
58. Rhine, J. B., Extrasensory Perception, Bruce Humphries, Boston, USA, 1934.
59. Rhine, J. B., New Frontiers of the Mind, USA, 1937.
60. Rhine, J. B., Extrasensory Perception After 60 years, USA, 1940.
61. Vieira, W., Projeções da Consciência, LAKE, São Paulo, SP, Brasil, 1981.
62. Ritchie, G. R., Sherril, E., Voltar do Amanha, Nordica, Rio, R.J., Brasil, 1980.
63. Stevenson, I., "Twenty Cases Suggestive of Reincarnation," Proc. of the ASPR, (USA), vol. 26, sept./1966 Stevenson, I., Twenty Cases Suggestive of Reincarnation, (2a. ed. revisada e ampliada), University Press of Virginia, Charlottesville, Virginia, USA, 1975. Stevenson, I., Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação, Difusora Cultural, São Paulo, SP, Brasil, 1970.
64. Rodrigues, Wallace Leal V., Katie King, O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1980.
65. Aksakof, Alexander, Um Caso de Desmaterialização.
66. Aksakof, Alexander, Animismo e Espiritismo, FEB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1978.
67. Chagas, Aécio P., "O Que é a Ciência?," Reformador, (Brazil), p. 80, Mar. 1984.
68. Chagas, Aécio P., "Espiritismo: Ciência da Mediunidade," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 6, Feb. 1993.
69. Chagas, Aécio P., "Algumas considerações sobre a pesquisa científica espirita.," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 26, Feb. 1987.
70. Chagas, Aécio P., "As Provas Científicas," Reformador, (Brazil), p. 232, Aug. 1987.
71. Chagas, Aécio P., "O Espiritismo na Academia?," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 29, Feb. 1994.
72. Chibeni, Silvio S., "Espiritismo e Ciência," Reformador, (Brazil), p. 144, May 1984.
73. Chibeni, Silvio S., "A excelência metodológica do Espiritismo - parte I," Reformador, (Brazil), p. 328, Nov. 1988.
74. Chibeni, Silvio S., "A excelência metodológica do Espiritismo - parte II," Reformador, (Brazil), p. 373, Dec. 1988.
75. Chibeni, Silvio S., "O Paradigma Espirita," Reformador, (Brazil), p. 176, Jun. 1994.
76. Tubino, Mathieu, "Médiuns de Ectoplasma (parte 1)," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 163, Jul. 1992.
77. Tubino, Mathieu, "Médiuns de Ectoplasma (parte 2)," Revista Internacional de Espiritismo, (Brazil), p. 197, Aug. 1992.
78. Miranda, Herminio C., Diálogos com as sombras, FEB, Rio de Janeiro, 1986.



79. Meek, G. W., *Transcripts of the Cassete Tape, Spiricom, its Development and Potential*, Metascience Foundation, Inc., Franklin, NC, USA, 1982.
80. Richet, Charles, *Traité de Metapsychique*, Felix Alcan, Paris, Franca, 1923.
81. Marcellinus, Ammianus, *Rerum gestarum*, lib. XXIX, cap. I.
82. Tertuliano, *Apologeticum*.
83. Faria. O. A., *Hipnose Medica e Odontologica*, Atheneu, Rio-São Paulo, Brasil, 1979.
84. Mesmer, Franz Anton, *Memoire sur la cecouverte du magnetisme animal*, Didot, Paris, Franca, 1779.
85. Puysegur, *Memoires pour servir à l'etude du magnetisme animal*, Dentu, Paris, Franca, 1784, Ed. aum. 1805, Ed. def. 1809.
86. Puysegur, *Du magnetisme animal consideré dans ses rapports avec diverses branches de la physique*, Dentu, Paris, Franca, 1807.
87. Puysegur, *Recherches, expériences et observations physiologiques sur l'homme dans l'etat de somnambulisme naturel et dans le somnambulisme provoqué par l'acte magnétique*, Dentu, Paris, Franca, 1811.
88. Faria, José Custodio de, *De la cause du sommeil lucide ou etude de la nature de l'homme*, Paris, Franca, 1819.
89. Bertrand, Alexandre, *Traite du Somnambulisme*, Paris, Franca, 1823.
90. Bertrand, Alexandre, *Du Magnetisme Animal en France*, Paris, Franca, 1826.
91. Braid, J., *Neurhypnology, or the rationale of nervous sleep considered in relation with animal magnetism*, Churchill, London, GB, 1843.
92. Braid, J., *The power of the mind over the body, an experimental enquiry into the nature and cause of the phenomena attributed by baron Reichenbach others to a new imponderable*, Churchill, London, GB, 1846.
93. Reichenbach, *Physikalische-physiologische Untersuchungen ueber die Dynamik des Magnetismus, der Elektricitaet, der Waerme, des Lichts, der Krystallisation, des Chemismus in ihren Beziehungen zur Lebenskraft*, Vieweg, Braunschweig, Alemanha, 1845.
94. Reichenbach, *Der sensitive Mensch und sein Verhalten zum Od*, Cotta, Stuttgart, Alemanha, 1855.
95. Reichenbach, *Odisch-magnetische Briefe*, Cotta, Stuttgart, Alemanha, 1856.
96. Reichenbach, *Aphorismen ueber Sensitivitaet und Od*, Braumüller, Viena, Áustria, 1867.
97. Schopenhauer, *Animalischer Magnetismus und Magie (Ueber den Willen in der Natur)*, Ed. Frauenstadt, Leipzig, Brockhaus, Alemanha, 1836.
98. Schopenhauer, *1o Transcendente Spekulation ueber die anscheinende Absichlichkeit im Schicksale des Einzelnen; 2o Versuch ueber Geistersehen und was damit zusammenhaengt, Parerga und Paralipomena*, Ed. Frauenstaedt, Leipzig, Alemanha, 1851.

99. Gros, Durand de (Dr. Philips), *Electrodynamisme vital, ou les relations physiologiques de l'esprit de la matière démontrées par des expériences entièrement nouvelles et par l'histoire raisonnée du système nerveux*, Baillière, Paris, França, 1855.
100. Gros, Durand de (Dr. Philips), *Cours Théorique et pratique de braidisme, ou hypnotisme nerveux considéré dans ses rapports avec la psychologie, la pathologie, et ses applications à la médecine, à la chirurgie, à la médecine légale et à l'éducation*, Baillière, Paris, França, 1860.
101. Kerner, Justinus, *Geschichte Zweier Somnambüle*, Braun, Karlsruhe, Alemanha, 1824
102. Kerner, Justinus, *Die Seherin von Prevorst; über das innere Leben des Menschen und ueber das Hereinragen einer Geisterwelt in die unsere*, Cotta, Stuttgart, Alemanha, 1829
103. Kerner, Justinus, *Die somnambuelen Tische*, Ebner, Stuttgart, Alemanha, 1853
104. Swedemborg, Emmanuel, *Céu e Inferno*
105. Swedemborg, Emmanuel, *A Nova Jerusalem*
106. Swedemborg, Emmanuel, *Arcana Coelestia*
107. Davis, Andrew Jackson, *Penetralia*
108. Davis, Andrew Jackson, *Principios da Natureza*, 1847
109. Santa Sabedoria, USA
110. *O papel sagrado*, USA
111. Evans, F. W., *New York Daily Telegraph*, (USA), Nov./24/1874
112. Olcott, *People from the Other World*
113. Britten, Hardinge, *Modern American Spiritualism*, USA
114. *Boston Journal*, (USA), Nov./22/1904
115. *Spiritual Telegraph*, (USA), 1852
116. Edmonds, John Worth, and Dexter, T., *Spiritualism*, New York, NY, USA, 1853
117. *Gazeta de Augsburg* (original em alemão), Augsburg, Alemanha, 18 de abril de 1853
118. Mirville, J. Eudes de, *Des Esprits et de leurs manifestations fluidiques*, Paris, França, 1854
119. Mirville, J. Eudes de, *Question des Esprits, ses progres dans la Science (Appendice complementaire du premier Memoire et response)*, Paris, França, 1855
120. Nus, Eugene, *Choses de l'autre onde*, 2me edition, Paris, França.
121. Chevreul, Michel, *De la baguette divinatoire, du pendule dit explorateur et des tables tournantes*, Mallet-Bachelier, Paris, França, 1854
122. Figuié, Louis, *Histoire du Merveilleux dans les temps modernes*
123. Kardec, Allan, *Revue Spirite*, FEB, Rio de Janeiro
124. *La Patrie*, (Paris, França), 1850

125. Gazette Medicale, (Paris, França), 1846-?
126. Gazette des Hopitaux, (Paris, França), 1846-?
127. Gazette des Tribunaux, (Paris, França), 1846-?
128. Presse Medicale, (Paris, França), 1853-?
129. Journal du Magnetisme, (Paris, França), 1850-?
130. Torres-Solanot, Primer Congreso Internacional Espiritista, Proemio, 1888
131. Capron, Modern Spiritualism, USA, pp. 310-313
132. Owen, Rosamund Dale, Light, (GB), p. 170, 1884
133. Underhill, A. Leah (Fox), The Missing Ling in Modern Spiritualism Knox & Co, New York, NY, USA, 1885
134. Mahan, A., Modern Mysteries Explained and Exposed, Jewett, Boston, MA, USA, 1855.
135. Hare, Robert, Experimental Investigation of the Spirit Manifestations, demonstrating the existence of Spirits and their communications with Mortals, Partridge, Philadelphia, USA, 1855.
136. de Morgan, Mrs., From Matter to Spirit, London, UK, 1863
137. Agenor de Gasparin, Des tables tournantes, du surnaturel en general et des Esprits, 2 vols., Dentu, Paris, França, 1854
138. Report on Spiritualism of the Committee of the London Dialectical Society, Longmans, Londres, GB, 1871
139. Adare, Experiences in Spiritualism with D. D. Home, edição particular do autor, Londres, GB, 1869
140. Crookes, William, "Notes on seances with D. D. Home" Proceed. S. P.R., (GB), vol. 6, part. 16, 1889
141. Crookes, William, Experimental Investigations in Psychic Force, Grillman, Londres, GB, 1871
142. Crookes, William, Researchs in the Phenomena of Spiritualism, Burns, London, UK, 1874
143. Wallace, Alfred Russel, On Miracles and Modern Spiritualism, Burns, London, UK, 1875
144. S. P. R., "Travaux de la commission de "thoughtreading" et de "thought transference", Proceed. S. P. R., (GB), vol. 2, part. 6, 1884
145. Barrett, William, The Spiritualist, (UK), vol. IX, p. 87, 1876
146. Rayleigh, The Spiritualist, (UK), vol. IX, p. 87, 1876
147. Brewster , Mrs. Gordon, Home Life of Sir David Brewster, London, UK
148. Nichols, T. L., A Biography of the Brothers Davenport, London, UK, 1864

149. Nichols, T. L., *Supramundane Facts in the Life of Rev. J. B. Ferguson*, LL. D., London, UK, 1865
150. Cooper, Robert, *Spiritual Experiences: Including Seven Months with the Brothers Davenport*, London, UK, 1867.
151. Zoellner, Karl Gustav, *Transcendental Physics*.
152. Wallace, Alfred Russell, *Spectator*, (UK), vol. Oct./07, 1877.
153. Barrett, William, *S. P. R. Proceedings*, (London, UK), vol. IV, p. 38 (foot).
154. Lodge, Oliver, *Journal S. P. R.*, (UK), vol. VI, p. 334, 1894.
155. Lodge, Oliver, "Some Recent Thought Transference Experiments," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 7, part. 20, 1892.
156. Lodge, Myers, V. Edden, Wilsons, Piddington, Hodgson, Mrs. Verrall, "The Trance Phenomena of Mrs. Thompson," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 17, part. 44, 1902.
157. Lodge, O., "An Account of Some Experiments of Thought Transference," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 2, part. 6, 1884.
158. Verrall, Mrs., "On a Series of Automatic Writing," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 2, part. 53, p. , 1906.
159. Sidgwick, E., "An Examination of Book-Tests Obtained in Sittings with Mrs. Leonard," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 31, part. 81, 1921
160. Sidgwick, H., Sidgwick, E., Smith, G. A., "Experiments in Thought Transferences," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 6, part. 15, 1890.
161. Gurney, E., "The Stages of Hypnotism," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 2, part. 5, p. , 1884.
162. Gurney, Myers, Podmore, *Phantasms of the Living*, 2 vols., Trubner, Londres, GB, 1886.
163. Gurney, Myers, "On Apparitions Occurring Soon After Death," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 5, part. 14, 1889.
164. Podmore, F. , Myers, F. W. H., "Phantasms of the Dead," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 6, part. 16, 1890.
165. Hodgson, R., "A Case of Double Consciousness (Ansel Bourne)," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 7, part. 19, 1891.
166. Salter, E., "A Further Report on Sittings with Mrs. Leonard," *Proceed. S. P. R.*, (32, part. 82), 1921.
167. Hyslop, J. H., "Report on the Trance Phenomena of Mrs. Smead," *Proceed. Am. S. P. R.*, (USA), vol. 1, part. 3, 1907.
168. Hyslop, J. H., "The Smead Case," *Proceed. Am. S. P. R.*, (USA), vol. 12, 1918.
169. Troubridge, Lady, "On a Series of Sittings with Mrs. Osborne Leonard," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 30, part. 78, 1919.

- 170.Thaw, B., "Some Experiments in Thought Transference," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 8, part. 23, 1892.
- 171.Sidgwick and Johnson, "Experiments in Thought Transference," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 8, part. 23, 1892.
- 172.Backman, A., "Experiments in Clairvoyance," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 7, part. 19, 1891.
- 173.Ochorowicz, J., *De la suggestion mentale*, Doin, Paris, Franca, 1887.
- 174.Ochorowicz, J., *Les rayons rigides et les rayons XX*, Paris, 1910.
- 175.Ochorowicz, J., "Radiographies des mains," *Annales des sc. psych., (Franca)*, Nos. 10 a 12 de 1911 e No. 1 de 1912.
- 176.Dessoir, M., "Experiments in Muscle-Reading and Thought Transference," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 4, part. 19 e vol. 5, part. 13, 1887-1888.
- 177.Notzing, Schrenck, "Experimental Studies in Thought Transference," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 7, part. 18, 1891.
- 178.Hodgson, R., "A Record of Observations of Certain Phenomena of Trance," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 8, part. 21, 1892.
- 179.James, William, "Report on Mrs. Piper's Hodgson-Control," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 23, 1909.
- 180.Sidgwick, Mr., "A Contribution to the Study of the Psychology of Mrs. Piper's Trance-Phenomena," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 28, 1915. Obs: contem vasta literatura do assunto.
- 181.Flournoy, T., *Des Indes a la planete Mars. Etude sur un cas de somnambulisme avec glossalalie*, Eggiman, Genebra, Suica, 1900.
- 182.Flournoy, T., *Nouvelles observations sur un cas de somnambulisme avec glossolalie*, Eggiman, Genebra, Suica, 1902.
- 183.Flournoy, T., *Esprits et médiums. Melanges de metapsychique et de psychologie*, Kundig, Genebra, Suica, 1911.
- 184.Johnson, A., "On the Automatic Writing of Mrs. Holland," *Proceed. S. P. R., (GB)*, vol. 21, part. 55, 1908.
- 185.Gibier, Paul, *Le spiritisme ou fakirisme occidental*, Durville, Paris, 1886 e 1922.
- 186.Gibier, Paul, *Analyse des choses, physiologie transcendental, essai sur la science future*, Durville, Paris, 1890 e 1921.
- 187.Gibier, Paul, "Recherches sur les materialisations de fantomes, la penetration de la matiere et atrês phenomenes psychiques," *Ann. de sc. psych.*, 1901.
- 188.Carrington, Hereward, *Eusapia Palladino and Her Phenomena*, London, UK, 1909.
- 189.Bartlett, George C., *The Salem Seer*.
- 190.d'Esperance, Elisabeth, *The Shadow Land*, London, UK.
- 191.Oxley, William, *Angelic Revelations*.

192. Farmer, J. E., *Twist Two Worlds*.
193. Myers, F. W. H., *Journal S. P. R.*, (UK), vol. IX, p. 245.
194. Myers, F. W. H., *Journal S. P. R.*, (UK), vol. XI, p. 24.
195. Myers, F. W. H., "Automatic Writing," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 3, part. 8, vol. 4, part. 11, 1885-1887.
196. Myers, F. W. H., "On Alleged Movements of Objects Without Contact Occurring ot in the Presence of a Paid Médium," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 7, part. 19 e 20, 1892.
197. Hyslop, James Hervey, *Proceed. S. P. R.*, (UK), vol. XVI.
198. Richet, Charles, "Relation de diverse experiences sur la transmission mentale, la lucidite et d'autrês phenomenes non explicables para les donnees scientifiques actuelles," *Proceed. S. P. R.*, (GB), vol. 5 part. 13, 1888.
199. Richet, Charles, *Thirty Years of Psychical Research*, London, UK.
200. Richet, Charles, *Annals of Psychical Science*, (UK), vol. II, p. 273.
201. Richet, Charles, *Annals of Psychical Science*, (UK), vol. II, p. 288.
202. Richet, Charles, *Traite de Metapsychique*, Felix Alcan, Paris, Franca, 1923.
203. Notzing, Schrenck, *Physikalische Phanomene des Mediunismus. Studien zr Erforschung der telekinetischen Vorgange*, Reinhardt, Munique, Alemanha, 1920.
204. Notzing, Schrenck, *Materializations Phanomene. Ein Beitrag zur Erforschung der demiumistischen Teleplastie*, II Rerhardt, Munique, Alemanha, 1923.
205. Notzing, Schrenck, *Esperimente der Fernbewegung (Telekinese) im psychologischen Institut der Munchner Universitat und im Laboratorium des Verfassers*, U. D. Verlag, Stuttgart, Alemanha, 1924.
206. Longaud, T., *Les phenomenes physiques de la médiumnite*, Payot, Paris, 1925.
207. Geley, Gustave, *De l'inconscient au conscient*, Felix Alcan, Paris, Franca, 1921.
208. Geley, Gustave, *L'ectoplasmie et la clarvoyance*, Felix Alcan, Paris, Franca, 1924.
209. Crawford, W. J., *The Reality of Psychic Phenomena*, 1917.
210. Crawford, W. J., *Experiments in Psychical Science*, 1910.
211. Crawford, W. J., *The Psychic Structures at the Goligher Circle*, 1921.
212. Mumler, William H., *Personal Experiences of William H. Mumler in Spirit Protography*, Boston, USA, 1875.
213. Wallace, Alfred Russel, *Miracles and Modern Spiritualism*, London, UK, 1901, pp. 196-197.
214. Boldero, General, *S. P. R. Journal*, (UK), vol. IV, p. 127.
215. Damiani, *Report of the London Dialectical Society*, (UK), p. 201, 1871.

216. Hyslop, James Hervey, Proc. Am. S. P. R., (USA), vol. VII, p. 570, 1913.
217. Barety, A., Le magnetisme animal etude sous le nom de force neurique ryonnante et circulante, Doin, Paris, Franca, 1887.
218. Geley, Gustave, Revue Metapsychique, (Franca), June, 1921.
219. Lombroso, Cesar, Hipnotismo e Mediunidade, FEB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1975.
220. Rochas, Albert de, L'exteriorisation de la sensibilite (ha tradução em portugues), Chamuel, Paris, Franca, 1895.
221. Rochas, Albert de, L'exteriorization de la Motricite, recueil d'experiences et d'observations, Chamuel, Paris, Franca, 1896.
222. Rochas, Albert de, Les vies successives, Charconat, Paris, Franca, 1911.
223. Rochas, Albert De, Le fluide des magnetiseurs, Carre, Paris, Franca, 1891.
224. Blondlot, Comptes rendus de l'Academie des sciences, passim., Paris, Franca, 1904.
225. Kilner, W. J., The Human Atmosphere, or the Aura Made Visible by the Aid of Chemical Screens, Rehman, Londres, GB, 1912.
226. Haschek, Ueber die von Reichenbach beobachteten Lichterscheinungen, Ac. des sc. de Vienne, 123, Viena, Austria, 1914.
227. Hofmann, A., Die odische Lohe, Baum, Pfullingen, Alemanha, 1920.
228. Fontenay, G. de, "Le role de la plaque sensible dans l'etude des phenomenes psychiques," Ann. des sc. psych., (Paris), vols. Nos 1, 4, 11, e 12 de 1911 e No 1 de 1912.
229. Zoellner, K. F., Die transzendente Physik und die sogenannte Philosophie, Stachmann, Leipzig, Alemanha, 1878-79, p. 41.
230. Sokolowski, Revue metapsychique, (Franca), p. 322, 1922.
231. Boirac, E., La psychologie inconnue, Alcan, Paris, Franca, 1908.
232. Boirac, E., L'avenir des sciences psychiques, Alcan, Paris, Franca, 1916.
233. Alrutz, S., "Une nouvelle espece de rayonnement de l'organisme humain," Arch. de neurologie et psychiatrie, (Zurique), 1922.
234. Favre, Louis, Bulletin de l'Institut general psychol., (Franca), p. 282, 1904.
235. Favre, Louis, Bulletin de l'Institut general psychol., (Franca), p. 135, 1905.
236. Vasse, Paul, Revue metapsychique, (Franca), p. 2, 1948.
237. Clarac & Llaguet, Les radiations humaines, Gounouilhou, Bordeus, 1921.
238. Grunewald, Compte rendu du Congres de Copenhague, p. 287.
239. Gasc-Desfosses, Le Magnetisme vital, Rudeval, Paris, 1897.
240. Imoda, Annales des sc. psych., (Franca), p. 196, 1908.

241. Bozas, Du Bourg de, *Compte rendu du Congres de Copenhague*, (Franca).
242. Bozas, Du Bourg de, *Etude sur le fluide d'un médium a effets physiques*, Terrier, Etampes, Franca, 1921.
243. Grunewald, *Compte rendu du Congres de Varsovie*, (Franca), p. 281.
244. Foa, P., "Seances avec Mme. Paladino," *Annales des sc. psych.*, (Franca), vol. 4, 1907.
245. Sudre, Rene, *Revue metapsychique*, (Franca), vol. 3, 1924.
246. Geley, Gustave, *Revue Metapsychique*, (Franca), vol. 4, 1924.
247. Morselli, H., *Psicologia e Spiritismo, impressioni e note critiche sui fenomeni medianici di Eusapia Palladino*, 2 vols., Bocca, Turim, Italia, 1908.
248. Courtier, J., "Rapport sur les seances d'Eusapia alladino a l'Institut general psychologique," *Bull. Inst. Psych.*, (Paris), Nos 5 e 6, 1909.
249. Bottazzi, P., "Dans las regions inexplorées de la biologie humaine. Obserations et experiences sur Eusapia Palladino," *Ann. des sc. psych.*, (Paris), vol. Nos 8, 9, e 10, 1907.
250. Bozzano, Ernesto, *Desdobramento - fenômenos de Bilocação*, Calvario, São Paulo, SP, Brasil, 1972.
251. Bozzano, Ernesto, *fenômenos de Transporte*, Calvario, São Paulo, SP, Brasil, 1972.
252. Bozzano, Ernesto, *Comunicações Mediúnicas Entre Vivos*, EDICEL, São Paulo, SP, Brasil, 1968.
253. Bozzano, Ernesto, *Xenoglossia*, FEB, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1980.
254. "Les pouvoirs inconnus de l'esprit sur la matiere," *Revue Metapsychique*, (Franca), vol. 6, 1931 e 1932.
255. Chalmers, A. F., *What is this Thing called Science?*, University of Queensland Press, St. Lucia, 1978.
256. Popper, K. R., *The Logic of Scientific Discovery*, Hutchinson, London, 1968.
257. Kuhn, T. S., *The Structure of Scientific Revolutions*, University of Chicago Press, Chicago and London, 1970.
258. Lakatos, I., *Falsification and the methodology of a scientific research programs*, In: Lakatos & Musgrave, 1970, pp. 91-195.
259. Lakatos, I., & Musgrave, A., *Criticism and the Growth of Knowledge*, Cambridge University Press, Cambridge, 1970.
260. Rhine, J. B., Pratt, J. G., *Parapsychology - Frontier Science of the Mind*, Charles C. Thomas, USA, 1962.
261. Editorial, "A proposed basis for choosing terms in parapsychology," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 147, 1945.
262. Editorial, "Pattern of history in parapsychology," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 17, p. 247, 1953.



263. Rhine, J. B., Introduction to experimental parapsychology, in Present-day Psychology, Philosophical Library, New York, USA, 1955, pp. 469-486.
264. Rhine, J. B., Parapsychology, in The New Outline of Modern Knowledge, Simon and Schuster, New York, USA, 1956, pp. 193-211.
265. Thouless, R. H., "Thought transference and related phenomena," Proc. Roy. Institution of Great Britain, (GB), 1950.
266. McDougall, Wm., Psychical research as a university study, in "The case for and Against Psychical Belief, Clark Univ. Press, Worcester, Mass., USA, p. 149, 1927
267. McDougall, Wm., "Editorial Introduction," J. Parapsychol., (USA), vol. 1, p. 1, 1927.
268. Angier, R. P., Cobb, P. W., Dallenbach, K. M., Dunlap, K., Fernberger, S. W., Johnson, H. M., and McComas, H. C., "Adequate experimental testing of the hypothesis of "extrasensory perception" based on card-sorting," J. Parapsychol., (USA), vol. 3, p. 28, 1939.
269. Editorial, "Parapsychology and scientific recognition," J. Parapsychol., (USA), vol. 16, p. 225, 1952.
270. Editorial, "Rational acceptability of the case for psi," J. Parapsychol., (USA), vol. 18, p. 184, 1954.
271. Editorial, "Some considerations of methods in parapsychology," J. Parapsychol., (USA), vol. 18, p. 69, 1954.
272. Editorial, "The value of reports of spontaneous psi experiences," J. Parapsychol., (USA), vol. 12, p. 231, 1948.
273. Murphy, G., "The importance of spontaneous cases," J. Am. Soc. Psych. Res., (USA), vol. 47, p. 89, 1953.
274. Pope, J. B., and Pratt, J. G., "The ESP controversy," J. Parapsychol., (USA), vol. 6, p. 174, 1942.
275. Rhine, J. B., "Impatience with scientific method in parapsychology," J. Parapsychol., (USA), vol. 11, p. 283, 1947.
276. Rhine, J. B., Humphrey, B. M., and Pratt, J. G., "The PK effect: Special evidence from hit patterns. III. Quarter distributions of the half-set," J. Parapsychol., (USA), vol. 9, p. 150, 1945.
277. Rhine, L. E., "Conviction and associated conditions in spontaneous cases," J. Parapsychol., (USA), vol. 15, p. 164, 1951.
278. Soal, S. G., and Pratt, J. G., "ESP performance and target sequence," J. Parapsychol., (USA), vol. 15, p. 192, 1951.
279. "The ESP symposium at the A.P.A.," J. Parapsychol., (USA), vol. 2, p. 247, 1938.
280. Rhine, L. F., "Frequency of types of experience in spontaneous precognition," J. Parapsychol., (USA), vol. 18, p. 93, 1954.
281. Rhine, J. B., and Pratt, J. G., "A review of the Pearce-Pratt distance series of ESP tests," J. Parapsychol., (USA), vol. 18, p. 165, 1954.

282. Pratt, J. G., and Woodruff, J. L., "Size of stimulus symbol in extrasensory perception," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 3, p. 121, 1939.
283. Soal, S. G., and Goldney, K. M., "Experiments in precognitive telepathy," *Proc. Soc. Psychical Res.*, (47), vol. 47, p. 21, 1943.
284. Soal, S. G., and Bateman, F., *Modern Experiments in Telepathy*, New Haven, Yale, USA, 1954.
285. Carington, W., "Experiments on the paranormal cognition of drawings," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 4, p. 1, 1940.
286. Soal, S. G., "Fresh light on card guessing - some new effects," *Proc. Soc. Psychical Res.*, (GB), vol. 46, p. 152, 1940.
287. Rhine, J. B., and Humphrey, B. M., "The PK effect: Special evidence from hit patterns. I. Quarter distributions of the page," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 8, p. 18, 1944.
288. Schmeidler, G. R., and Murphy, G., "The influence of belief and disbelief in ESP upon ESP scoring levels," *J. Exper. Psychol.*, (USA), vol. 36, p. 271, 1946.
289. Van Busschbach, J. G., "An investigation of ESP between teachers and pupils in American schools," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 20, p. 71, 1956.
290. Carington, W., *Telepathy: An Outline of Its Facts, Theory, and Implications*, Methuen, Londres, GB, 1945, pp. 91-92.
291. Tyrrel, G. N. M., "The Tyrrel apparatus for testing extrasensory perception," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 2, p. 107, 1938.
292. Humphrey, B. M. and Pratt, J. G., "A comparison of five ESP test procedures," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 5, p. 267, 1941.
293. Rhine, J. B., "Telepathy and clairvoyance reconsidered," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 176, 1945.
294. McMahan, E. A., "An experiment in pure telepathy," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 10, p. 224, 1946.
295. Rhine, J. B., "Experiments bearing upon the recognition hypothesis. III. Mechanically selected cards," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 5, p. 1, 1941.
296. Rhine, J. B., "Evidence of precognition in the covariation of salience ratios," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 6, p. 111, 1942.
297. Rhine, J. B., and Humphrey, B. M., "A confirmatory study of salience in precognition tests," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 6, p. 190, 1942.
298. Hutchinson, L., "Variations of time intervals in pre-shuffle card-calling," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 4, p. 249, 1940.
299. Tyrrel, G. N. M., "Further experiments in extrasensory perception," *Proc. Soc. Psychical Res.*, (GB), vol. 44, p. 99, 1936.
300. Mangan, G. L., "Evidence of displacement in a precognition test," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 19, p. 35, 1955.

301. Osis, K., "Precognition over time intervals of one to thirty-three days," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 19, p. 82, 1955.
302. Nielsen, W., "Mental states associated with success in precognition," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 20, p. 96, 1956.
303. Rhine, J. B., and Rhine, L. E., "The psychokinetic effect: I. The first experiment," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 7, p. 20, 1943.
304. Rhine, J. B., Humphrey, B. B., and Pratt, J. G., "The PK effect: Special evidence from hit patterns. III. Quarter distributions of the half-set," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 150, 1945.
305. Pratt, J. G., "A reinvestigation of the quarter distribution of the (PK) page," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 8, p. 61, 1944.
306. Pratt, J. G., and Woodruff, J. L., "An exploratory investigation of PK position effects," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 10, p. 197, 1946.
307. Dale, L. A., "The psychokinetic effect: The first A.S.P.R. experiment," *J. Am. Soc. Psychical Res.*, (USA), vol. 40, p. 123, 1946.
308. Humphrey, B. H., "Simultaneous high and low aim in PK tests," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 11, p. 160, 1947.
309. Thouless, R. H., "A report on an experiment on psychokinesis with dice, and a discussion of psychological factors favouring success," *Proc. Soc. Psychical Res.*, (GB), vol. 49, p. 107, 1949.
310. McConnell, R. A., Snowden, R. J., and Powell, K. F., "Wishing with dice," *J. Exper. Psychol.*, (USA), vol. 50, p. 269, 1955.
311. A digest and discussion of some comments on: Telepathy and Clairvoyance Reconsidered," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 10, p. 36, 1946.
312. Birge, W. R., "A new method and an experiment in pure telepathy," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 12, p. 273, 1948
313. Mundle, C. W. K., "The experimental evidence for PK and precognition," *Proc. Soc. Psychical Res.*, (GB), vol. 49, p. 61, 1949.
314. Murphy, G., "Needed: Instruments for differentiating between telepathy and clairvoyance," *J. Am. Soc. Psych. Res.*, (USA), vol. 42, p. 47, 1948.
315. Nash, C. B., "Psychokinesis reconsidered," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 264, 1945.
316. Rhine, J. B., "Precognition reconsidered," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 264, 1945.
317. Rhine, J. B., "The psychokinetic effect: A review," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 10, p. 5, 1946.
318. Schmeidler, G., "Position effects as psychological phenomena," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 8, p. 110, 1944.
319. Rhine, J. B., "Psi phenomena and psychiatry," *Proc. Roy. Soc. Med.*, (GB), vol. 43, p. 804, 1950.
320. Ries, B. F., "Further data from a case of high scores in card-guessing," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 3, p. 79, 1939.

321. Rhine, J. B., "The effect of distance in ESP tests," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 1, p. 172, 1937.
322. McMahan, E. A. and Rhine, J. B., "A second Zagreb-Durham ESP experiment," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 11, p. 244, 1947.
323. McMahan, E. A., and Bates, E. K., Jr., "Report of further Marchesi experiments," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 18, p. 82, 1954.
324. Osis, K., "ESP over a distance of seventy-five hundred miles," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 20, p. 229, 1956.
325. Nash, C. B., and Richards, A., "Comparison of two distances in PK tests," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 11, p. 269, 1947.
326. "The controversy in Science over ESP," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 19, p. 236, 1955.
327. Broad, C. D., "The relevance of psychical research to philosophy," in *Religion, Philosophy and Psychical Research*, Harcourt, New York, USA, 1953, pp. 7-26.
328. Chari, C. T. K., "Quantum physics and parapsychology," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 225, 1945.
329. Editorial, "Parapsychology and dualism," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 9, p. 225, 1945.
330. Hoffman, B., "ESP and the inverse square law," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 4, p. 149, 1940.
331. Jordan, P., "Reflections on parapsychology, psychoanalysis, and atomic physics," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 15, p. 278, 1951.
332. McConnell, R. A., "Physical or nonphysical?," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 11, p. 111, 1947.
333. Murphy, G., "Psychical research and the mind-body relation," *J. Am. Soc. Psychical Res.*, (USA), vol. 40, p. 189, 1946.
334. Rhine, J. B., "The science of nonphysical nature," *J. Philosophy*, (USA), vol. 51, p. 801, 1954.
335. Rush, J. H., "Some considerations as to a physical basis of ESP," *J. Parapsychol.*, (USA), vol. 7, p. 44, 1943.
336. Walker, R., "Parapsychology and dualism," *Scient. Month.*, (USA), vol. 79, p. 1, 1954.
337. Wasserman, G. D., An outline of a field theory of organismic forms and behavior, in *Ciba Foundation Symposium on Extrasensory Perception*, Little, Boston, USA, 1956, pp. 53-72.
338. Vasiliev, L. L., *Experiments in Mental Suggestion*, Inst. for the Study of Mental Images, Hampshire, England, 1963.
339. Vasiliev, L. L., *La Suggestion a Distance*, Vigot Freres, Paris, 1963.
340. Pushkin, V. N., "Experiments with Boris Wladimir Ermolaev," *International Journal of Parapsychology*, vol. 14, Nos. 1 e 2, p. 8, 1960.
341. Benson, H., "Report No. 5: Dr. V. M. Iniushin," *Journal of Paraphysics*, (), vol. 6, No. 5, p. 209, 1972.
342. Adamenko, V., *Journal of Paraphysics*, vol. 5, No. 4, p. 109, 1971.

343. Iniushin, V. M., "Biological Plasma of Human and Animal Organism," J. of Paraphysics, vol. 5, Nos. 1 e 2, p. 50, 1971.
344. Blackmore, Susan J., *Experiências Fora do Corpo*, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1992.
345. Crookall, R., *CaseBook of Astral Projection*, University Books , Secaucus, N. J., USA, 1972.
346. Crookall, R., *Out-of-the-Body Experiences*, Citadel Press, Secaucus, N. J., USA, 1980.
347. Crookall, R., *The Study and Practice of Astral Projection*, Citadel Press, Secaucus, N. J., USA, 1960.
348. Crookall, R., *The Techniques of Astral Projection*, The Aquarian Press, Wellingborough, USA, 1981.
349. Monroe, R. A., *Journeys Out of the Body*, Souvenir Press, London, UK, 1972. Publicado em português com o título: *Viagens Fora do Corpo*, Record, Rio, RJ, Brasil, 1972
350. Muldoon, S. J., Carrington, H., *Los fenómenos de la Proyección Astral*, Kier, Buenos Aires, Argentina, 1977.
351. Muldoon, S. J., Carrington, H., *Projeção do Corpo Astral*, Pensamento, São Paulo, SP, Brasil, 1965.
352. Prado, H., *No Limiar do Mistério da Sobrevivência*, Baturia, São Paulo, SP, Brasil, 1967.
353. Zaniah, *Diccionario Esoterico*, Kier, Buenos Aires, Argentina, 1974.
354. Osis, K., Mc Cormick, D., "Kinetic Effects at the Ostensible Location of an Out-of-Body Projection During Perceptual Testing," J. ASPR, (USA), vol. vol. 74, no. 3, july/1980.
355. Osis, K., Mc Cormick, D., "Current ASPR Research on Out-of-Body Experiences," ASPR Newsletter, (USA), vol. VI, no. 4, p. 21, october, 1980.
356. Barrett, W. F., *Death-Bed Visions*, Methuen, London, UK, 1926.
357. Osis, K., *Deathbed Observations by Physicians and Nurses*, (monografia) Parapsychology Foundation Inc., New York, NY, USA, 1961.
358. Osis, K., "Deathbed Observations by Physicians and Nurses: A Cross-Cultural Survey," J. ASPR, (USA), vol. 71, no. 3, july/1977.
359. May, A., "Last Exits and Beyond (entrevista com a Dra. Elisabeth Kubler-Ross)," *Psychic*, (USA), jul./aug. 1976.
360. Stevenson, I., *Cases of the Reincarnation Type: Ten Cases in India*, vol. I, University Press of Virginia, Charlottesville, Virginia, USA, 1975.
361. Stevenson, I., *Cases of Reincarnation Type: Ten Cases in Sri-Lanka*, vol. II, University Press of Virginia, Charlottesville, Virginia, USA, 1977.
362. Stevenson, I., *Cases of Reincarnation Type: Twelve Cases in Lebanon and Turkey*, vol. III, University Press of Virginia, Charlottesville, Virginia, USA, 1983.

363. Stevenson, I., *Cases of Reincarnation Type: Twelve Cases in Thailand and Burma*, vol. IV, University Press of Virginia, Charlottesville, Virginia, USA, 1983.
364. Muller, K. E., *Reincarnation Based on Facts*, Psychic Press, London, UK, 1970. Publicada também em português como: *Reencarnação Baseada em Fatos*, Difusora Cultural, São Paulo, SP, Brasil, 1978.
365. Netherton, M. , Shiffrin, N., *Past Lives Therapy*, William Morrow, New York, NY, USA, 1978.
366. Juergenson, F., *Telefone para o Além*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1972.
367. Raudive, K., *Breakthrough*, Taplinger, New York, NY, USA, 1971.
368. Miranda, Herminio C., *Histórias que os espíritos contaram*, Liv. Espirita Alvorada Editora, Salvador, BA, Brasil, 1980.
369. Tourinho, Nazareno, *Surpresas de uma pesquisa mediúnica*, Casa Editora O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1981.
370. Tourinho, Nazareno, *Curiosidades de uma pesquisa mediúnica*, Casa Editora O Clarim, Matão, SP, Brasil, 1983.